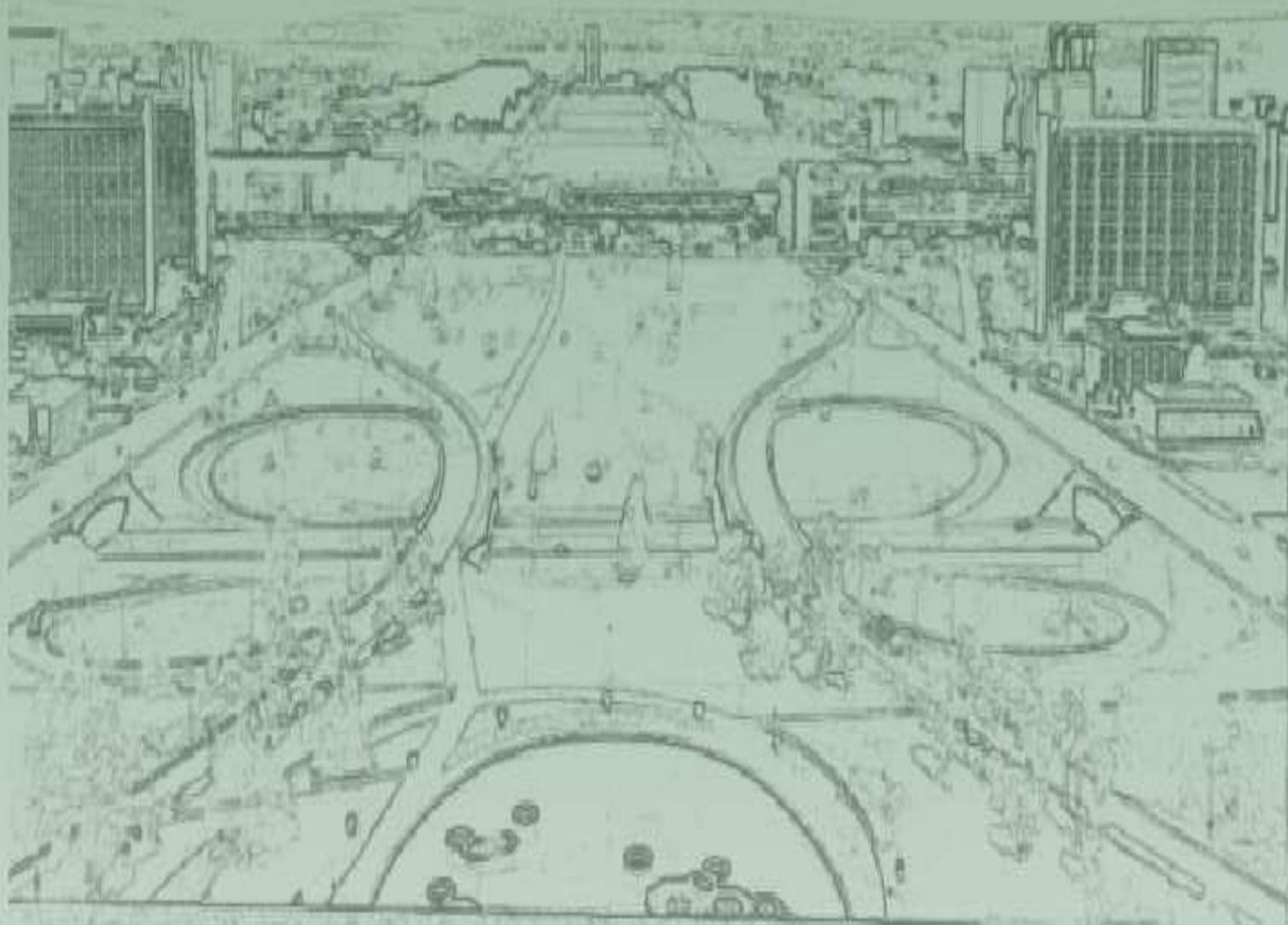


DISTRITO FEDERAL EM SÍNTESE

INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E GEOGRÁFICAS



2012

**DISTRITO FEDERAL EM SÍNTESE -
INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
GEOGRÁFICAS - 2012**

Brasília (DF) – junho de 2013

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan
SAIN – Projeção H
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-1021
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – SEPLAN

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Júlio Miragaya – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Júlio Miragaya – Diretor - respondendo

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Oswaldo Russo de Azevedo – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Ferreira de Lima – Diretor

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimaraes Borges – Diretor

SECRETARIA GERAL

Edivan Batista Carvalho – Secretário Geral

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS

Jusçanio Umbelino de Souza – Gerente

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Equipe Técnica

Iraci M. D. Moreira Peixoto – Responsável

Ana Lúcia Barreto Soares

Mônica Oliveira Marques França

Valda Maria de Queiroz

Apoio

Luíza Helena Souza da Silva

Zilma Costa Ferreira

Revisão

Heloisa Faria Herdy

Editoração Gráfica e Capa

Ana Lúcia Barreto Soares

Mapas

Núcleo de Geoprocessamento

Cárita Sampaio – responsável

Samuel Menezes de Castro

Colaboração

Aldo Paviani

Newton Ferreira da Silva Marques

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	11
2.1 Posição e Extensão.....	11
2.2 Distância de Brasília às Capitais Estaduais.....	13
3. CARACTERÍSTICAS NATURAIS.....	14
3.1 Clima.....	14
3.2 Relevo.....	15
3.3 Hidrografia	15
3.3.1 Águas Emendadas.....	15
3.4 Flora.....	16
3.5 Fauna	16
4. OCUPAÇÃO TERRITORIAL: BREVE HISTÓRIA DA TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL...	16
4.1 Transferência da Capital.....	18
4.2 Construção da Capital.....	19
5. DIVISÃO ADMINISTRATIVA.....	20
6. GOVERNANTES DO DISTRITO FEDERAL.....	23
7. HISTÓRICO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL.....	26
8. DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS ENTRE ALGUMAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS.....	37
9. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	39
9.1 Aspectos Básicos.....	39
9.2 Naturalidade.....	42
9.3 Grau de Instrução.....	43
9.4 Atividade Econômica	45
9.5 Renda Domiciliar.....	50
10. CARACTERIZAÇÃO DA ECONOMIA.....	51
10.1 Aspectos Básicos.....	51
10.2 Economia Agropecuária.....	53
10.3 Economia Secundária.....	54
10.4 Economia Terciária - Comércio e Serviços.....	55
10.4.1 Comércio.....	56
10.4.2 Comércio Exterior.....	56
11. INDICADORES SOCIAIS.....	57
11.1 Abastecimento de Água/Esgotamento Sanitário.....	57
11.2 - Recolhimento de Lixo.....	59
11.3 - Abastecimento de Energia Elétrica	61
11.4 - Habitação	61
11.5 - Saúde.....	64
11.6 - Ensino.....	65
11.7 - Segurança Pública.....	68
11.8 - Meios de Comunicação.....	68
11.9 - Telecomunicações.....	69
11.10 - Correios e Telégrafos.....	70
11.11 - Transporte.....	71
11.11.1 - Transporte Urbano.....	71

11.11.2 - Transporte Interestadual.....	73
1111.3 - Transporte Aéreo.....	74
11.12 - Instituições Financeiras.....	74
11.13 - Turismo.....	75
11.13.1 - Infraestrutura Turística.....	75
12. - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA - AMB.....	76
12.1 - Aspectos Básicos.....	76
12.2 - Produto Interno Bruto dos Municípios da Área Metropolitana de Brasília	77
Referências Bibliográficas.....	78

Tabelas

Tabela 1 - Evolução da População do Distrito Federal,- axa Média Geométrica de Crescimento Anual e Densidade Demográfica - 1957-2010.....	39
Tabela 2 - População por Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2010.....	40
Tabela 3 - População urbana por naturalidade, segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2011.....	42
Tabela 4 - População por nível de escolaridade, segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2011.....	44
Tabela 5 - População Economicamente Ativa - Distrito Federal - 1992-2012	46
Tabela 6 - Estimativa do Número de Ocupados segundo Setores de Atividades - Distrito Federal - 2011-2012.....	46
Tabela 7 - Postos de Trabalho por Região Administrativa - Distrito Federal - 2011	47
Tabela 8 - Taxa de Desemprego por tipo - Distrito Federal - 1992 - 2012.....	48
Tabela 9 - Renda Média Domiciliar Mensal e Per Capita Mensal segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2011.....	50
Tabela 10 - Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente e Valor Adicionado a preço básico, segundo as atividades econômicas - Distrito Federal - 2005 - 2010.....	51
Tabela 11 - Participação percentual das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto- Distrito Federal - 2005-2010.....	52
Tabela 12 - Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado - 2010.....	53
Tabela 13 - Número de Unidades Empresariais na Agropecuária - Distrito Federal - 2010.....	54
Tabela 14 - Número de Unidades Empresariais e de Pessoal ocupado na Indústria - Distrito Federal - 2010.....	54
Tabela 15 - Número de Unidades Empresariais e Pessoal ocupado no Setor Serviços - Distrito Federal - 2010.....	55
Tabela 16 - Balança Comercial do Distrito Federal - Resumo Geral - 2006-2011.....	56
Tabela 17 - Domicílios ocupados, por tipo de abastecimento de água, segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2011	58
Tabela 18 - Domicílios ocupados, por tipo de esgotamento sanitário, segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2011.....	59
Tabela 19 - Domicílios ocupados, por tipo de coleta de lixo, segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2011.....	60
Tabela 20 - Distribuição dos Domicílios, por Tipo, segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2011.....	62
Tabela 21 - Domicílios Particulares, por Condição de Ocupação, segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2011.....	63
Tabela 22 - Hospitais e Leitos Públicos - Distrito Federal - 2010.....	64
Tabela 23 - Unidades de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde, por tipo - Distrito Federal - 2010.....	64
Tabela 24 - Matrícula Inicial por etapas e modalidades de ensino, segundo a rede de ensino - Distrito Federal - 2010.....	65
Tabela 25 - Professores Existentes, segundo a Rede de Ensino, por etapas e modalidades - Distrito Federal - 2010.....	66

Tabela 26 - .Infraestrutura Física das Escolas segundo a Dependência Administrativa - Distrito Federal - 2010.....	66
Tabela 27 - Alunos Matriculados no Ensino Superior Presencial - Distrito Federal - 2010.....	67
Tabela 28 - Alunos Concluintes no Ensino Superior Presencial - Distrito Federal - 2010.....	67
Tabela 29 - Curso de Graduação Presencial por Categoria Administrativa - Distrito Federal - 2010.....	67
Tabela 30 - Rede de Atendimento dos Correios e Telégrafos, segundo a Especificação - Distrito Federal - 2010.....	70
Tabela 31 - Tráfego Postal e Telemático dos Correios e Telégrafos, segundo a Especificação - Distrito Federal - 2010.....	70
Tabela 32 - Veículos Registrados, segundo os Tipos - Distrito Federal - julho de 2012.....	71
Tabela 33 - Passageiros embarcados e desembarcados, viagens partidas e chegadas por transporte rodoviário - Distrito Federal - 2007-2011.....	73
Tabela 34 - Passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito por transporte aéreo - Distrito Federal - 2007-2011.....	74
Tabela 35 - População da Área Metropolitana de Brasília - 2010.....	76
Tabela 36 - Produto Interno Bruto por Setores segundo os Municípios da Área Metropolitana de Brasília - 2010.....	77
Tabela 37 - Distribuição Percentual do Produto Interno Bruto por Setores segundo os Municípios da Área Metropolitana de Brasília - 2010.....	77

Quadros

Quadro I - Distancia de Brasília às Capitais Estaduais.....	13
Quadro II - Prefeitos - Distrito Federal.....	23
Quadro III - Governadores do Distrito Federal.....	24
Quadro IV - Lei e data de criação das Regiões Administrativas - Distrito Federal.....	25
Quadro V - Distâncias Rodoviárias entre algumas Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2010.....	38

Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual entre períodos 1957-2010 - Distrito Federal.....	40
Gráfico 2 - Naturalidade da População segundo as Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior - Distrito Federal - 2011.....	43
Gráfico 3 - População por nível de escolaridade - Distrito Federal - 2011.....	45
Gráfico 4 - População Ocupada segundo os Setores de Atividades - Distrito Federal outubro de 2012.....	47
Gráfico 5 - Participação percentual das atividades econômicas agropecuária, Indústria e Serviços no Valor Adicionado Bruto - Distrito Federal-2010.....	52
Gráfico 6 - Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado - Distrito Federal 2010...	53

Mapas

Mapa I - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE-2012.....	11
Mapa II - Mapa da Área Metropolitana de Brasília.....	12
Mapa III - Distrito Federal e Capitais Estaduais do Brasil - 2011.....	14
Mapa IV - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1964.....	20
Mapa V - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1989.....	21
Mapa VI - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 1994.....	21
Mapa VII - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 2004.....	22
Mapa VIII - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 2011.....	22
Mapa IX - População por Região Administrativa - Distrito Federal - 2000 e 2010.....	41
Mapa X - Taxa de Desemprego – Distrito Federal - 1992-2012.....	49

Apresentação

O presente trabalho, denominado **Distrito Federal em Síntese - Informações Socioeconômicas e Geográficas** - *edição 2012*, contém informações socioeconômicas e geográficas do Distrito Federal, tendo como objetivo proporcionar uma melhor compreensão das suas características sociais, econômicas e geográficas, de acordo com a realidade e dinâmica atual da cidade, constituindo-se em instrumento de consulta para a população. Trata-se de uma publicação da Codeplan, com periodicidade bianual.

As informações contidas na publicação em tela foram levantadas por meio de pesquisas secundárias, realizadas em publicações disponíveis na Codeplan, em órgãos públicos e em entidades privadas do Distrito Federal.

O enfoque dado pelas informações do **Distrito Federal em Síntese** pauta-se na apresentação de uma breve descrição do dado e registro da última informação disponível sobre o tema, possibilitando o rápido e sintético conhecimento de Brasília e das demais Regiões Administrativas do Distrito Federal, assim como da sua Área Metropolitana.

Com a divulgação de mais esta edição do **Distrito Federal em Síntese**, a Codeplan cumpre seu papel de produtora de informações não só de interesse ao planejamento governamental, mas também para divulgação e conhecimento da sociedade como um todo.

Júlio Miragaya
Presidente

1. INTRODUÇÃO

Distrito Federal em Síntese - Informações Socioeconômicas e Geográficas é um projeto desenvolvido pela CODEPLAN a partir de 2006. Essa publicação reúne informações sobre o Distrito Federal, levantadas pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD/CODEPLAN, Anuário Estatístico - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF/CODEPLAN, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD-IBGE/2009, Censo IBGE/2010, entre outros. O estudo agrega ainda dados de órgãos públicos do Governo Federal e Distrital e entidades particulares.

A versão atualizada em 2012 é destinada a estudantes, professores, pesquisadores e à população em geral. As informações versam sobre o território, população e suas interações socioeconômicas, apresentada em cinco capítulos: Caracterização do Território; Caracterização Político-Administrativa; Caracterização da População; Caracterização da Economia e Caracterização da AMB - Área Metropolitana de Brasília.

Na Caracterização do Território destacam-se, entre outras, informações sobre o clima, relevo, recursos hídricos, flora e fauna, histórico da capital, estrutura urbana de Brasília e características das suas Regiões Administrativas.

Esta publicação oferece além de informações geográficas e demográficas, dados relativos à educação, saúde, rede hospitalar, segurança, energia elétrica, saneamento básico, infraestrutura rodoviária, ferroviária e turismo.

2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

2.1 POSIÇÃO E EXTENSÃO

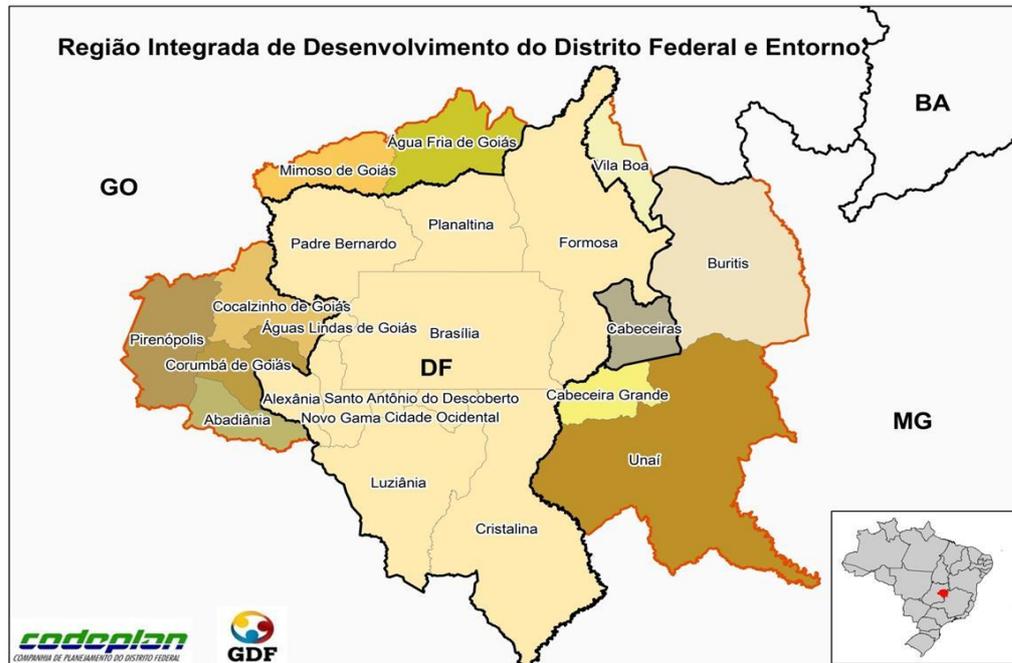
O Distrito Federal localiza-se entre os paralelos 15°30' e 16°03' de latitude sul e os meridianos 47°25' e 48°12' de longitude WGr, na Região Centro-Oeste. Ocupa uma área de 5.789,16 km² no Planalto Central do Brasil, centro-leste do Estado de Goiás, equivalendo a 0,06% da superfície do país.

Encontra-se nos limites do rio Descoberto a oeste, e do rio Preto, a leste. Ao norte e ao sul, o DF perpassa por linhas retas, que definem o quadrilátero correspondente à sua área. Limita-se a leste com o município de Cabeceira Grande, pertencente ao Estado de Minas Gerais, e com os seguintes municípios de Goiás:

- Ao norte** - Planaltina de Goiás, Padre Bernardo e Formosa;
- Ao sul** - Luziânia, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Valparaíso e Novo Gama;
- A leste** - Formosa;
- A oeste** - Alexânia, Santo Antônio do Descoberto, Padre Bernardo e Águas Lindas¹

Os Mapas I e II apresentam a localização do Distrito Federal na AMB - Região Integrada do Distrito Federal e Entorno – RIDE e na Área Metropolitana de Brasília.

Mapa I - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE-2012



Mapa II – Área Metropolitana de Brasília – AMB - 2012

¹ CODEPLAN – Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF



2.2 DISTÂNCIA DE BRASÍLIA ÀS CAPITAIS ESTADUAIS

O Quadro I abaixo apresenta as distâncias medidas em linha reta de Brasília, localizada no centro do país (Mapa III), às capitais estaduais. Nele, pode-se verificar que a capital mais próxima a Brasília é Goiânia, e a mais distante é Boa Vista.

Quadro I – Distância de Brasília às capitais estaduais

Capitais	Distância em linha reta (Km)
Aracajú - SE	1.293
Belém - PA	1.586
Belo Horizonte - MG	614
Boa Vista - RR	2.490
Campo Grande - MS	878
Cuiabá - MT	876
Curitiba - PR	1.077
Florianópolis - SC	1.310
Fortaleza - CE	1.684
Goiânia - GO	173
João Pessoa - PB	1.717
Macapá - AP	1.783
Maceió - AL	1.486
Manaus - AM	1.929
Natal - RN	1.775
Palmas - TO	623
Porto Alegre - RS	1.614
Porto Velho - RO	1.902
Recife - PE	1.657
Rio Branco - AC	2.250
Rio de Janeiro - RJ	931
Salvador - BA	1.062
São Luís - MA	1.519
São Paulo - SP	871
Teresina - PI	1.309
Vitória - ES	948

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF – 2011

Mapa III - Distrito Federal e capitais estaduais do Brasil - 2011



Fonte: Codeplan

3. Características Naturais

3.1 Clima

O clima no DF, de acordo com a classificação de Köppen, é predominantemente tropical de altitude, onde são identificadas duas estações distintas: quente e úmida - de outubro a abril, e seca - de maio a setembro, sendo julho o mês mais frio do ano.

De acordo com a altitude, os tipos de clima do DF podem ser classificados em:

- Tropical - temperatura média do mês mais frio é superior a 18° C, ocorre nos locais com cotas altimétricas abaixo de 1.000 m, nas bacias hidrográficas do São Bartolomeu, Preto, Descoberto e Maranhão;
- Tropical de Altitude I - temperatura média do mês mais frio é inferior a 18° C e superior a 22° C no mês mais quente, correspondendo à unidade geomorfológica do Pediplano de Brasília que abrange as altitudes entre 1.000 e 1.200 m;

- Tropical de Altitude II - temperatura média do mês mais frio é inferior a 18° C, e no mês mais quente inferior a 22°, abrangendo as áreas com cotas altimétricas acima de 1.200 m, que correspondem à unidade geomorfológica Pediplano Contagem-Rodeado.

Embora o clima do DF seja classificado como tropical, a percepção térmica das pessoas depende da combinação dos diferentes elementos climáticos, tais como: temperatura, umidade relativa, pressão atmosférica, ventilação e radiação solar. Assim, a baixa umidade do ar no período seco, combinada com exposição prolongada ao sol, provoca sensação de desconforto.

3.2 Relevô

O Distrito Federal situa-se entre 850 e cerca de 1400 metros do nível do mar em uma das áreas mais elevadas da Região Centro-Oeste. Possui altitude média de 1.100 metros e o ponto mais alto é o Pico do Roncador, localizado na Serra de Sobradinho com 1.341 metros acima do nível do mar. O Planalto Central, correspondendo ao que restou dos aplainamentos que afetam esta região, caracterizam a forma de relevo mais frequente nesta área - as chapadas.

3.3 Hidrografia

A área do Distrito Federal está dividida em três regiões hidrográficas: Paraná, Tocantins/Araguaia e São Francisco. Sua rede de drenagem, na qual predominam os cursos d'água perenes, é constituída de sete bacias hidrográficas: São Bartolomeu, Lago Paranoá, Preto, Descoberto, Maranhão, Corumbá e São Marcos. As bacias drenam 95% do território, alimentando as bacias das Regiões Hidrográficas.

A bacia do rio São Bartolomeu é a que se destaca por possuir a maior área, com aproximadamente 50% da área total do DF, nasce ao norte e corre no sentido norte/sul, drenando todo o seu trecho central.

Apesar de sua extensão, a rede hidrográfica do Distrito Federal não oferece condições de navegabilidade, no entanto, possui a 3ª maior frota registrada no País de lanchas, barcos e embarcações náuticas que navegam no Lago Paranoá (cerca de 31.000 embarcações registradas na Capitania Fluvial do Distrito Federal). Criado à época da construção de Brasília, a fim de aumentar a quantidade de água disponível para a região, foi formado com o represamento do Rio Paranoá, Ribeirão do Torto e riacho Fundo. Cartão postal de Brasília, o lago é ladeado por clubes que proporcionam lazer aos moradores das cercanias.

3.3.1 Águas Emendadas

É a mais importante reserva natural da região de Brasília. A água que brota de sua nascente se divide devido a um desnível do terreno e alimenta cursos d'água que formam as Bacias Amazônica, do Prata, do São Francisco, englobando a Lagoa Bonita, única lagoa natural do Distrito Federal. O seu acesso é pela BR-020, na região de Planaltina, entre as rodovias DF-17 e DF-13. Fica a 44 quilômetros de Brasília.

“Águas Emendadas” é um fenômeno peculiar devido ao fato dos Córregos Brejinho e Vereda Grande possuírem uma mesma nascente, originária de um mesmo lençol freático. As águas, ao aflorarem à superfície, correm em direções opostas seguindo a inclinação do terreno. As águas do Córrego Brejinho se dirigem para o rio Paraná e as do Vereda Grande para o Tocantins. Essa característica faz dela um dos acidentes geográficos de maior expressão.

3.4 Flora

A vegetação do Planalto Central, em sentido amplo, é caracterizada pelo Cerrado. O Distrito Federal encontra-se no núcleo da região dos cerrados e aqui alcança sua expressão mais típica. Existem todos os tipos de vegetação comumente englobados sob o termo cerrado, o tipo fisionômico encerra uma gama de aspectos naturais, que vão desde o campo limpo, muito aberto, até o cerradão, com árvores de porte elevado e alta densidade, passando pelo campo sujo, cerrado ralo e cerrado típico.

A flora do Distrito Federal é rica e variada. Levantamentos botânicos registram cerca de 1.600 espécies de plantas, distribuídas em 600 gêneros pertencentes a 150 famílias. Cinquenta e nove por cento são naturais dos campos, cerrados e outros ambientes diferentes de matas, onde se encontram cerca de 650 espécies. No Distrito Federal, a vegetação representa um enorme potencial econômico e grande número de espécies fornecem madeira, cortiça e tanino, além das plantas forrageiras, medicinais, ornamentais e as fixadoras de nitrogênio.

3.5 Fauna

Por estar localizado no centro da região do Cerrado, o DF possui uma fauna típica, de acordo com o habitat e pode ser dividida em três componentes:

Espécies umbrófilas - amigas da sombra, restritas às formações florestais (matas ciliares e matas secas), podem ser encontradas no cerradões e veredas: jacu, sagui-estrela, tangará-de-crista-vermelha, veado mateiro e macaco prego;

Espécies heliófilas - amigas do sol, restritas às formações abertas (cerrados, campos limpos rupestres), podem viver nos cerrados e veredas. O lobo-guará, perdiz, a seriema, teiú e tatu-galinha fazem parte da fauna mais característica do Distrito Federal.

Espécies ubíquas - presentes em todas as partes, formadas por espécies de ampla valência ecológica, podem habitar praticamente qualquer tipo de habitat da região, tanto aberto quanto fechado, como, por exemplo, tatu-bola e tamanduá-bandeira.

4. OCUPAÇÃO TERRITORIAL: BREVE HISTÓRIA DA TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL

Ao se reportar à ocupação territorial do DF, torna-se oportuno colocar a visão dos historiadores acerca do adensamento do Planalto Central: o ciclo da mineração, a abertura de estradas, a utilização das vias fluviais, via bacias do Prata e do Amazonas, além da presença indígena, que remonta a oito ou 10 mil anos, nas proximidades do DF e da numerosa mão de obra escrava, a partir da colonização. Argumentam que o ciclo do ouro antecipou em mais de um século o povoamento de Goiás, deixando

marcas profundas na construção do estado. As Entradas e Bandeiras devassaram o sertão em busca de metais preciosos e índios para o aprisionamento. Dessa forma, vilas e arraiais foram fundadas e tribos indígenas dizimadas².

Para Paulo Bertan, a primeira expedição “moderna” a chegar à região do Planalto Central foi a do descobridor das minas dos Goyazes, Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera II, que quer dizer “diabo que foi” ou “diabólico”. “Anhanguera II ao entrar em Goiás, em 1722, sabia aproximadamente o que encontrar: índios Caiapó, Carapitanguá, Araxá, Quirixá, Goiás, Bareri e Carajaúna [...] E ouro, prata e pedras preciosas”³.

A área hoje pertencente ao DF era ponto de encontro da tribo Jê, os caiapó, procedentes do sul do país e Xavante, Xerente e Xacriabá, do norte, segundo os historiadores⁴. Pesquisadores encontraram restos de cerâmica e instrumentos de caça no DF e Entorno e indicam que a vida dos Jê mudou rapidamente quando os portugueses aportaram ao país⁵. Conforme registros oficiais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, há catalogados 626 sítios arqueológicos pré-coloniais no estado de Goiás, 97 em Tocantins e 22 no Distrito Federal⁶.

Lenora Barbo afirma que a história do povoamento do Planalto Central está ligada à abertura das rotas terrestres e a conquista de vias fluviais a partir do século XVI, com a expansão das bandeiras, a partir de 1700. Destacam-se: Estrada Geral do Sertão, Picada da Bahia, Picada de Goiás, Estrada Real dos Goyazes, Estrada dos Currais, Estrada do Sal, Caminho das Minas dos Goyazes, Estrada dos Couros e Estrada de Contagem de São João. No trecho em que cruzava o atual DF, as estradas praticamente se sobrepujam na direção norte, de onde partiam duas picadas que se encontravam em Santa Luzia (Luziânia), ao sul do DF⁷.

Segundo Júlio Miragaya até o início do século XX, o Centro-Oeste brasileiro ficou por quatro séculos à margem do processo da ocupação territorial e do desenvolvimento econômico desde a virada do século XIX para o XX. “Enquanto a população brasileira cresceu cerca de 11 vezes desde 1900, passando de 17,3 para 189,6 milhões em 2008, um dos ritmos mais acelerados do planeta, a do Centro-Oeste cresceu nada menos que 44 vezes em idêntico período, saltando de 372 mil para 16,5 milhões e quadruplicando sua participação no total nacional, de 2,1% para 8,7%. Ainda mais expressiva foi a expansão da produção de grãos, crescendo 224 vezes, de 210 mil para 47,0 milhões de toneladas entre 1920 e 2007 (conforme dados do IBGE). [...] “O rebanho bovino cresceu de 5,85 para 86,5 milhões de cabeças”, neste mesmo período⁸.

² Assis, Wilson Rocha. *História de Goiás*. Goiânia: Editora Vieira, 2009.

³ Bertan, Paulo. *História da Terra e do Homem no Planalto Central- Eco:História do Distrito Federal- do Índigena ao colonizador*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

⁴ Cf Rocha, Leandro Mendes. *O Estado e os Índios: Goiás- 1850-188*. Goiânia: UFG, 1998.

⁵ Cf Atlas Histórico e Geográfico do Distrito Federal / Coordenação de Lila Rosa Sardinha Ferro. Brasília: Fundação Educacional do Distrito Federal, 1997.

⁶ Rocha, Leandro Mendes (Org) Atlas Histórico: Goiás pré-colonial e colonial. Goiânia: Editora CECAB, 2001.

⁷ Barbo, Lenora de Castro. *A cartografia histórica e os caminhos de ocupação do atual Distrito Federal*, apresentado no III Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica, em 2009, Ouro Preto, MG.

⁸ Miragaya, Júlio. *Dos Bandeirantes a JK: a ocupação do Planalto Central brasileiro anterior à fundação de Brasília*. In Brasília 50 anos: da capital a metrópole (Org.) Aldo Paviani. Brasília: Editora UnB, 2010.

4.1 Transferência da Capital

Alguns autores admitem que a primeira ideia de transferência da capital do Brasil foi sugerida pelo Marquês de Pombal, em 1761. Os inconfidentes mineiros pretendiam interiorizar a Capital. De acordo com dados da época, em 1789, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, propunha a mudança da capital para São João Del Rey, por ser aquela vila, mais bem situada e farta de mantimentos.

A partir de 1821, a questão da transferência da Capital foi abordada por José Bonifácio de Andrada e Silva. Em outubro do mesmo ano, ele redigiu instruções do Governo Provisório de São Paulo, recomendando: “Parece-me também muito útil que se levante uma cidade central no interior do país, para assento da Corte de Regência”. Essa proposta, levada por deputados brasileiros ao plenário das Cortes, foi rejeitada.

Em 1823, José Bonifácio voltou a defender a mesma ideia. Apresentou à primeira Constituinte do Império um minucioso estudo: “Memória sobre a Necessidade e Meios de Edificar no Interior do Brasil uma Nova Capital para Assento da Corte da Assembleia Legislativa e dos Tribunais Superiores que a Constituição determina”. No documento sugeria, inclusive, os nomes de Petrópole ou Brasília para a futura capital.

O nome “Brasília”, no entanto, já havia surgido pela primeira vez em 1822, num folheto publicado no Rio de Janeiro, sem indicação de autor, que defendia a mudança da Capital e intitulava: “Aditamento ao Projeto de Constituição para fazê-la aplicável ao Reino do Brasil”.

O historiador Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, desenvolveu intensa campanha pela interiorização da capital. Percorreu a cavalo, em 1877, a região do Planalto Central, de onde encaminhou um ofício ao então ministro da Agricultura, indicando as vizinhanças da Vila Formosa da Imperatriz (hoje, Formosa - GO), como o sítio ideal para se instalar a futura Capital do país. Varnhagen destaca-se como autor do primeiro livro impresso exclusivamente sobre a interiorização da capital: “A Questão da Capital - Marítima ou no Interior?”.

Finalmente a transferência da Capital para o interior transformou-se em preceito legal. Com a aprovação, pela primeira Assembleia Constituinte Republicana, de Emenda apresentada pelo deputado Lauro Muller e publicada na Constituição de 1891, conforme Artigo 3º “Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma área de 14.400 Km² que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal”.

Em 1893, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, a Comissão Cruels, chefiada por Luiz Cruels⁹, fez a primeira demarcação da área do futuro Distrito Federal, com 14.400 Km², entre os paralelos 15º e 16º graus de Latitude Sul. Desse projeto, resultou a edição em 1894 do Relatório Cruels, estudo, incluindo a topografia, clima, geologia fauna e flora da região. Contém ainda fotografias, tabelas, cálculos e croquis, além de um atlas com 83 caminhamentos (mapas) da região percorrida, somando 4.000 quilômetros.

Em setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, foi lançada a pedra fundamental da nova Capital no Morro do Centenário, na cidade de Planaltina - Goiás.

⁹ A Codeplan editou em 1995 o Relatório Cruels, como contribuição ao processo de resgate da imagem de Brasília

A Constituição de 1934 reafirmava que: “Será transferida a Capital da União para um ponto central do Brasil”. Os anos se passaram e, em 1946, os constituintes incluíram no ato das Disposições Transitórias da Carta Magna, de 18 de setembro, normas sobre a mudança. No governo Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), constituiu-se a Comissão Polli Coelho, encarregada de realizar estudos e reconhecer as vantagens oferecidas pelo local escolhido pela Missão Cruls.

Definida a mudança da Capital, em 1953, foram contratados os serviços da firma Donald Belcher para o estudo da topografia, geografia, solos para engenharia, suprimento d'água e drenagem, para posterior escolha do local onde seria construída Brasília. A área analisada pela equipe Belcher abrangeu um retângulo de 50.000 Km², no qual foram selecionados cinco sítios prováveis para a implantação do Distrito Federal.

A escolha recaiu sobre o Sítio Castanho, por apresentar as melhores condições, em relação à configuração de terreno, tipo de solo, profundidade de rocha firme e potencial hidráulico, entre outros. Estava demarcada, em 1955, a área atual do Distrito Federal. O levantamento da área possibilitou a primeira edição do “Relatório técnico sobre a nova capital da República - Relatório Belcher”, em 1954. Em 8 de setembro de 1955, o presidente Café Filho aprovou o sítio e a área da nova metrópole, entre os rios, Preto e Descoberto e os paralelos 15°30' e 16°3'5", abrangendo três municípios goianos: Planaltina, Formosa e Luziânia.

4.2 Construção da Capital

O presidente Juscelino Kubitschek, em 18 de abril de 1956, encaminhou ao Congresso Nacional a histórica “Mensagem de Anápolis”, propondo, entre outras medidas, o nome de Brasília para a nova capital e a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital – NOVACAP. Constituída em setembro daquele ano, Israel Pinheiro tornou-se presidente da Companhia e o arquiteto Oscar Niemeyer assumiu a chefia do Departamento de Urbanismo e Arquitetura. No dia 16 de março de 1957, um júri internacional selecionou o projeto do urbanista Lucio Costa, entre outros 26 concorrentes brasileiros.

Em outubro de 1957, Juscelino sancionou a Lei que marcava, para o dia 21 de abril de 1960, a transferência da Capital da União para o novo Distrito Federal. Com a entrega das chaves da cidade pelo presidente da NOVACAP, Israel Pinheiro, a Juscelino Kubitschek, na Praça dos Três Poderes, às 16h do dia 20 de abril de 1960, iniciaram as solenidades de inauguração de Brasília com a presença de autoridades da República, representantes estrangeiros credenciados e visitantes de toda parte do país.

Durante os 41 meses de construção que antecederam a mudança, foram levantados os principais edifícios públicos, 3.500 unidades habitacionais, hotéis, hospitais, escolas, estrutura básica de outros prédios, além do Eixo Rodoviário e a implantação dos serviços de água, esgoto, energia elétrica e telefonia. No mesmo período, a cachoeira do Paranoá desapareceu para que fosse construída a barragem e formado o lago artificial da cidade.

Durante a construção de Brasília, iniciou-se a criação de núcleos habitacionais para abrigar os trabalhadores que aqui chegavam. A Cidade Livre, posteriormente

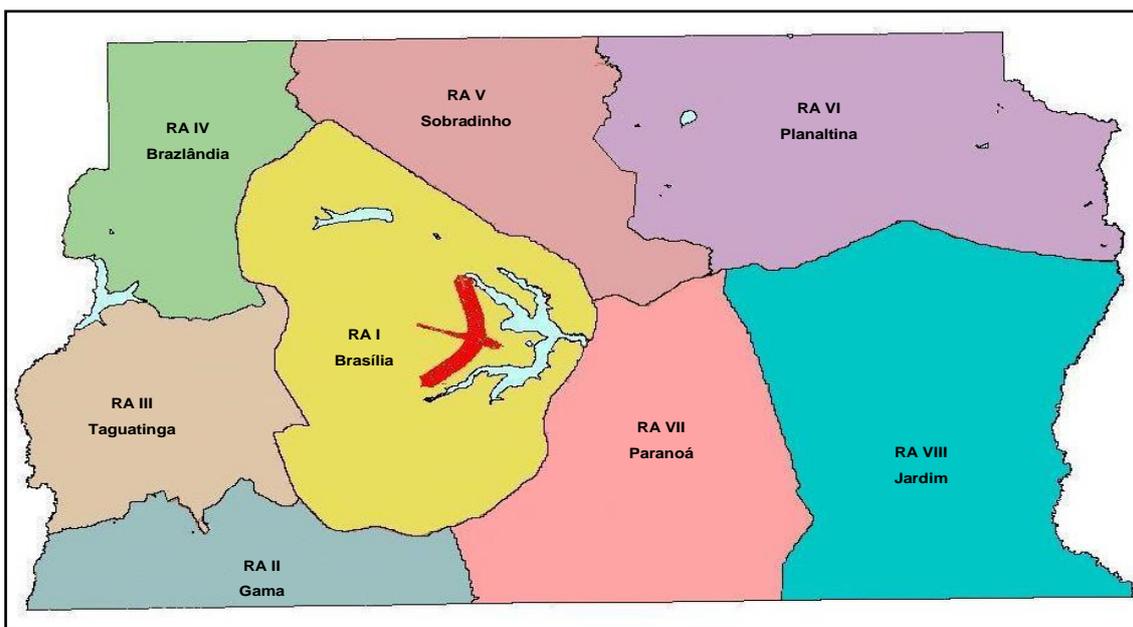
denominada Núcleo Bandeirante, surgiu em 1956. A Vila Paranoá abrigou os trabalhadores que vieram construir a barragem do Lago Paranoá, em 1957. Taguatinga foi criada em 1958, Gama e Sobradinho em 1960, as quais passaram à condição de cidades-satélites em 1967. Planaltina e Brazlândia já existiam como municípios do Estado de Goiás.

5. DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Para facilitar a administração dessas localidades, foi sancionada a Lei no 4.545/64 que dividiu o território em oito regiões administrativas cada uma delas com um administrador nomeado pelo então prefeito Ivo de Magalhães. Com a evolução da ocupação territorial, em outubro de 1989 procedeu-se a uma nova divisão, chegando a 12 regiões administrativas. Em 2000, existiam 19, em 2011 totalizavam 30 e em 2012 são 31 regiões.

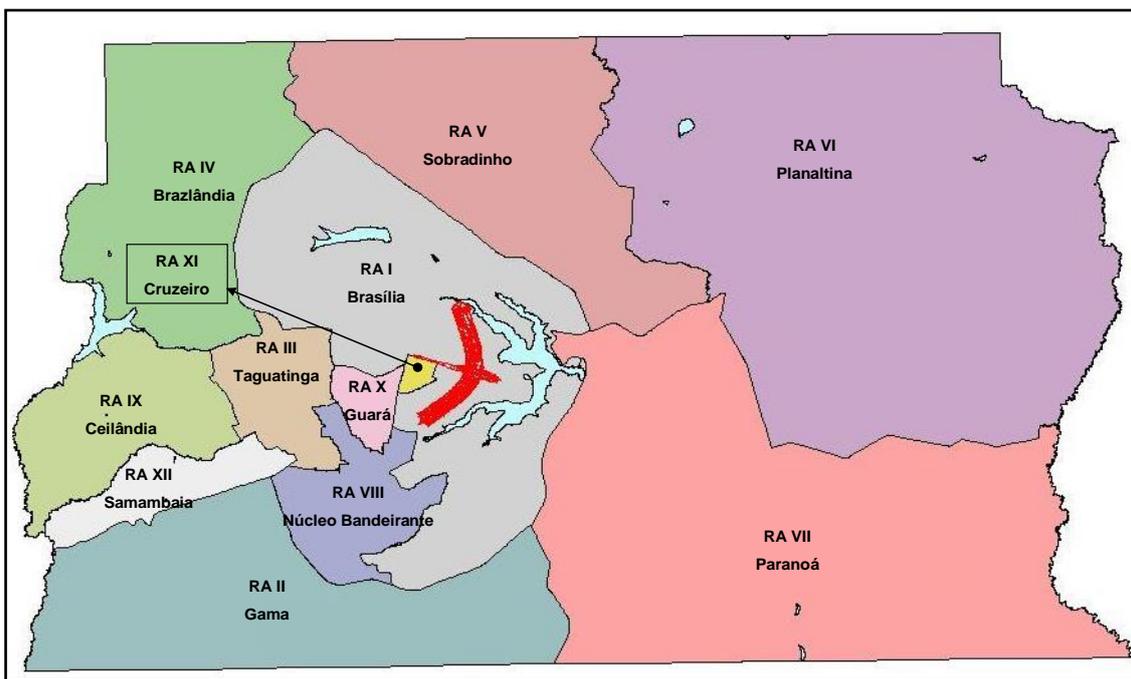
A distribuição territorial no decorrer dos anos 1960 até 2011 pode ser visualizada nos Mapas IV a VIII a seguir:

Mapa IV - Distribuição Territorial do Distrito Federal – 1964



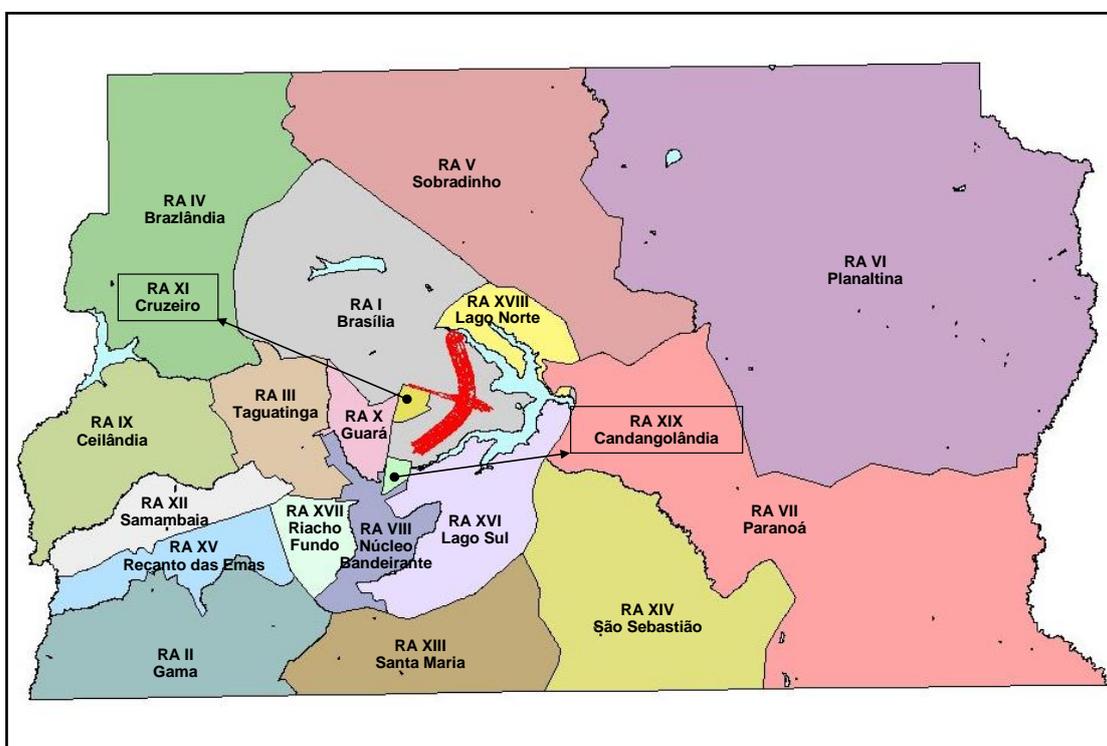
Fontes: Levantamento Aerofotogramétrico 1991 e Diário Oficial do Distrito Federal - DODF

Mapa V - Distribuição Territorial do Distrito Federal – 1989



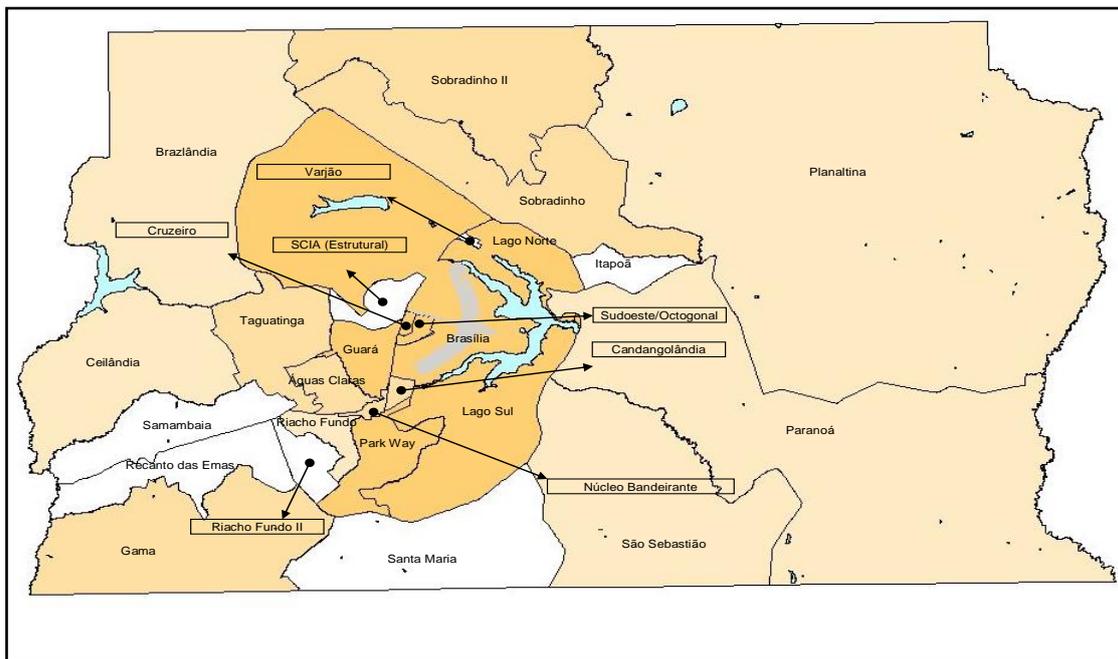
Fontes: Levantamento Aerofotogramétrico 1991 e Diário Oficial do Distrito Federal - DODF

Mapa VI - Distribuição Territorial do Distrito Federal – 1994



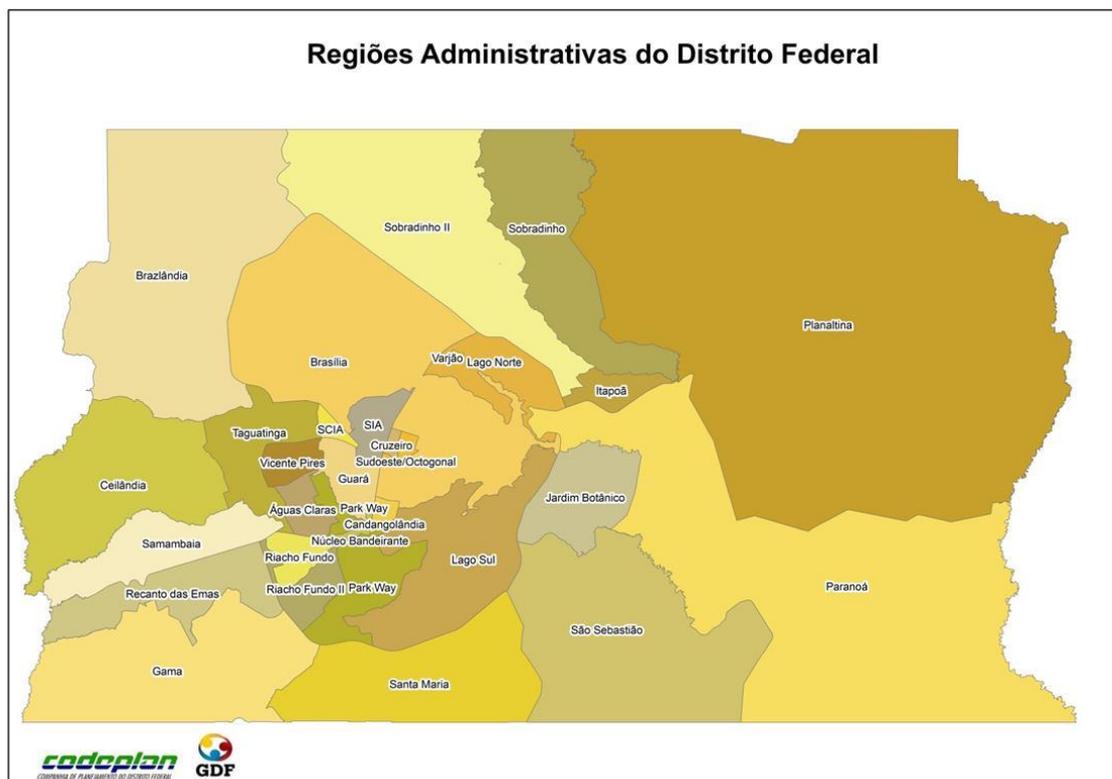
Fontes: Levantamento Aerofotogramétrico 1997 e Diário Oficial do Distrito Federal – DODF

Mapa VII - Distribuição Territorial do Distrito Federal – 2004



Fontes: SEPLAN/CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD

Mapa VIII - Distribuição Territorial do Distrito Federal - 2011



Nota: Delimitação não oficial feita pela Codeplan para fins de estudo

6. GOVERNANTES DO DISTRITO FEDERAL

O primeiro prefeito da nova Capital foi Israel Pinheiro, nomeado antes mesmo da inauguração de Brasília, em 17 de abril de 1960. Hélio Prates foi o primeiro governador do Distrito Federal. Até 1988 todos os prefeitos e governadores foram indicados e nomeados pelo Presidente da República (Quadros II e III).

Com a promulgação da Constituição, em 1988, ficaram estabelecidas eleições diretas para governador do Distrito Federal. O primeiro governador eleito foi Joaquim Domingos Roriz, que já havia governado a Capital, por nomeação do Presidente da República, José Sarney, no período compreendido entre 1988 e 1990.

Entre 1991 e 2012, os governadores exerceram o cargo, eleitos ou interinos, além de Rogério Schumann Rosso, eleito por voto indireto pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, assumiu o Executivo para um mandato tampão após a cassação do então governador José Roberto Arruda. Na eleição de 31 de outubro de 2010 Agnelo Queiroz tornou-se governador do Distrito Federal e foi empossado em cerimonia oficial no dia 1º de janeiro de 2011.¹⁰

Quadro II – Prefeitos – Distrito Federal

Prefeitos	Início do mandato	Fim do mandato
Israel Pinheiro da Silva	21 de abril de 1960	31 de janeiro de 1961
Bayard Lucas de Lima (interino)	31 de janeiro de 1961	6 de fevereiro de 1961
Paulo de Tarso Santos	6 de fevereiro de 1961	25 de setembro de 1961
Ângelo Dário Rizzi (interino)	25 de setembro de 1961	6 de novembro de 1961
José Sette Câmara Filho	6 de novembro de 1961	22 de agosto de 1962
Ivo de Magalhães	22 de agosto de 1962	6 de abril de 1964
Ivan de Souza Mendes (interino)	6 de abril de 1964	18 de maio de 1964
Plínio Reis de Cantanhede Almeida	18 de maio de 1964	15 de março de 1967
Wadjô da Costa Gomide	15 de março de 1967	12 de novembro de 1969

¹⁰ Cf. *Brasília – 50 anos – A história em painéis* – Arquivo Público do Distrito Federal, pág. 16

Quadro III – Governadores – Distrito Federal

Governadores	Início do mandato	Fim do mandato	Observações
Hélio Prates da Silveira	12 de novembro de 1969	15 de março de 1974	Nomeado pelo Presidente da República
Elmo Serejo Farias	2 de abril de 1974	29 de março de 1979	Nomeado pelo Presidente da República
Aimé Alcibiades Silveira Lamaison	29 de março de 1979	2 de julho de 1982	Nomeado pelo Presidente da República
José Ornellas de Souza Filho	2 de julho de 1982	8 de abril de 1985	Nomeado pelo Presidente da República
Ronaldo Costa Couto (interino)	8 de abril de 1985	9 de maio de 1985	Nomeado pelo Presidente da República
José Aparecido de Oliveira	9 de maio de 1985	19 de setembro de 1988	Nomeado pelo Presidente da República
Joaquim Domingos Roriz	19 de setembro de 1988	9 de março de 1990	Nomeado pelo Presidente da República
Wanderley Vallim da Silva	9 de março de 1990	15 de março de 1991	Nomeado pelo Presidente da República
Joaquim Domingos Roriz	15 de março de 1991	1 de janeiro de 1995	Governador eleito
Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque	1 de janeiro de 1995	1 de janeiro de 1999	Governador eleito
Joaquim Domingos Roriz	1 de janeiro de 1999	1 de janeiro de 2003	Governador eleito
Joaquim Domingos Roriz	1 de janeiro de 2003	31 de março de 2006	Governador reeleito
Maria de Lourdes Abadia	31 de março de 2006	1 de janeiro de 2007	Vice-governadora eleita que assumiu após a saída do governador Joaquim Roriz
José Roberto Arruda	1 de janeiro de 2007	16 de março de 2010	Governador eleito e cassado
Paulo Octávio Alves Pereira	11 de fevereiro de 2010	23 de fevereiro de 2010	Vice-governador eleito assumiu após saída de José Roberto Arruda e renunciou
Wilson Ferreira de Lima	23 de fevereiro de 2010	19 de abril de 2010	Presidência da Câmara legislativa que assumiu após a renúncia de Paulo Octávio Alves Pereira
Rogério Schumann Rosso	19 de abril de 2010	1 de janeiro de 2011	Governador eleito indiretamente
Agnelo Queiroz	1 de janeiro de 2011	atualidade	Governador eleito

O Distrito Federal estava dividido, em 2012, em 31 regiões administrativas, cujos limites físicos ainda não estão legalmente definidos. Apenas as 19 regiões criadas até 1994 tem suas poligonais definidas. Vários estudos técnicos foram encaminhados à Câmara Legislativa, como Projetos de Lei, mas nenhum foi até então aprovado. Cada Região Administrativa tem um administrador regional, hoje, nomeado pelo governador, e responsável pela promoção e coordenação dos serviços públicos da região.

A lei e a data de criação das Regiões Administrativas podem ser visualizadas no quadro IV. Funcionalmente a Administração Regional assemelha-se a uma prefeitura municipal e a atividade do administrador regional corresponde a de um prefeito, mas sem plena autonomia.

Quadro IV - Lei e data de criação das Regiões Administrativas – Distrito Federal

Regiões Administrativas	Lei de Criação	Data
RA I - Brasília	4.545	10/12/1964
RA II - Gama	4.545	10/12/1964
RA III - Taguatinga	4.545	10/12/1964
RA IV - Brazlândia	4.545	10/12/1964
RA V - Sobradinho	4.545	10/12/1964
RA VI - Planaltina	4.545	10/12/1964
RA VII - Paranoá	4.545	10/12/1964
RA VIII - Núcleo Bandeirante	049	25/10/1989
RA IX - Ceilândia	049	25/10/1989
RA X - Guará	049	25/10/1989
RA XI - Cruzeiro	049	25/10/1989
RA XII - Samambaia	049	25/10/1989
RA XIII - Santa Maria	348	04/11/1992
RA XIV - São Sebastião	467	25/06/1993
RA XV - Recanto das Emas	510	28/07/1993
RA XVI - Lago Sul	643	10/01/1994
RA XVII - Riacho Fundo	620	15/12/1993
RA XVIII - Lago Norte	641	10/01/1994
RA XIX - Candangolândia	658	27/01/1994
RA XX - Águas Claras	3.153	06/05/2003
RA XXI - Riacho Fundo II	3.153	06/05/2003
RA XXII - Sudoeste/Octogonal	3.153	06/05/2003
RA XXIII - Varjão	3.153	06/05/2003
RA XXIV - Park Way	3.255	29/12/2003
RA XXV - SCIA (Estrutural)(1)	3.315	27/01/2004
RA XXVI - Sobradinho II	3.314	27/01/2004
RA XXVII - Jardim Botânico	3.435	31/08/2004
RA XXVIII - Itapoã	3.527	03/01/2005
RA XXIX - SIA(2)	3.618	14/07/2005
RA XXX - Vicente Pires	4.327	26/05/2009
RA XXXI - Fercal	4.745	29/01/2012

Fonte: Diário Oficial do Distrito Federal - DODF - Dados elaborados pela Codeplan

Nota: (1) SCIA - Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - inclui a Vila Estrutural

(2) SIA - Setor de Indústria e Abastecimento

7. HISTÓRICO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL

As primeiras localidades do Distrito Federal foram projetadas e implantadas paralelamente à construção da nova Capital da República. Planaltina e Brazlândia foram ampliadas a partir de núcleos urbanos já existentes. O Núcleo Bandeirante surgiu em decorrência da urbanização da pioneira Cidade Livre. Nos projetos das cidades-satélites, aplicaram-se os mesmos princípios urbanísticos de Brasília ajustados às condições socioeconômicas e funcionais de cada uma.

- **Brasília** (RA I) – Foi inaugurada em 21 de abril de 1960, após 1.000 dias de construção. A capital foi tombada pela UNESCO, como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1987. A RA I, no entanto, só foi criada em 1964, pela Lei 4.545 e ratificada pela Lei nº 49/89.

A RA Brasília é composta pela Asa Norte, Asa Sul, Estação Rodoviária, Setores de Oficinas, Armazenagem e Abastecimento, Indústrias Gráficas, Embaixadas Norte e Sul, Militar Urbano, Clubes, entre outros. Inclui ainda Parque Sarah Kubitschek (Parque da Cidade); Área de Camping; Eixo Monumental; Esplanada dos Ministérios; as Vilas: Planalto, Telebrasília e Weslian Roriz. A partir de 1994, o Cruzeiro, o Lago Sul e o Lago Norte, então pertencentes a Brasília, tornaram-se regiões administrativas independentes.

Em 2011, a população urbana de Brasília foi estimada pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2011, em 209.926 habitantes.

- **Gama** (RA II) – Com a transferência do Distrito Federal para o Planalto Central, as terras que pertenciam às fazendas Gama, Ponte Alta, Ipê e Alagado ficaram dentro da área escolhida. Em 1960, começou a se formar o povoamento que daria origem ao Gama. Os dados do Censo Experimental de Brasília realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 1959, mostram que residiam na futura área do Gama cerca de 1.000 pessoas.

A cidade foi fundada em 1966 para acolher as famílias de uma invasão situada na barragem do Paranoá, moradores transferidos da Vila Planalto e da Vila Amauri. Posteriormente abrigou habitantes do Setor de Indústria de Taguatinga.

A cidade transformou-se na Região Administrativa - RA II em 1989 por meio da Lei n.º 49/89 e do Decreto n.º 11.921/89, que fixou os novos limites das regiões administrativas do Distrito Federal.

O Gama está a 30 Km de Brasília, e a região é formada por área urbana e rural. A urbana caracteriza-se por um traçado hexagonal, assemelhando-se a uma colméia dividida em seis setores: Norte, Sul, Leste, Oeste, Central e de Indústria.

A área rural é formada pelo Núcleo Rural Monjolo, pela Colônia Agrícola Ponte Alta, Córrego Crispim, Núcleo Rural Ponte Alta de Baixo, Ponte Alta Norte e Alagado.

O Núcleo Rural Santa Maria permaneceu como área rural da RA II – Gama até 1992, quando se transformou em região administrativa.

A população urbana estimada pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2011, era de 127.475 habitantes.

- **Taguatinga** (RA III) – Foi fundada em 5 de junho de 1958, em terras que anteriormente pertenciam à fazenda Taguatinga, em função do superpovoamento da Cidade Livre (Núcleo Bandeirante), que já não tinha condições para abrigar o grande número de trabalhadores que chegavam de toda parte do país para a construção da nova capital. Dessa forma, antecipava o projeto de Lucio Costa que previa uma cidade satélite para 25.000 habitantes, a ser construída apenas dez anos após a inauguração da Capital.

Inicialmente a cidade se chamava Vila Sarah Kubitschek. Depois o nome foi alterado para Santa Cruz de Taguatinga, permanecendo apenas Taguatinga, cuja origem indígena significa Ave Branca.

Em 1964, a Lei nº. 4.545 de 10 de dezembro dividiu o Distrito Federal em oito regiões administrativas – RAs, denominando para Taguatinga, RA III. Posteriormente, devido ao crescimento populacional e pela necessidade de novos espaços para habitação, ocorreu o desmembramento nas cidades, Ceilândia e Samambaia, que faziam parte do território original da RA até 1989.

Em 2003, foi desmembrada também de Taguatinga a Região Administrativa Águas Claras, e em 2009 a última a ser criada, Vicente Pires – RA XXX.

Em 2011, a população urbana de Taguatinga foi estimada pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2011 em 197.783 habitantes.

- **Brazlândia** (RA IV) – Anterior à construção de Brasília, Brazlândia era um povoado que integrava a área rural do município goiano de Luziânia, do qual foi desmembrado para se inserir na área do quadrilátero onde seria transferida a nova capital.

A origem do nome Brazlândia está associada à localização do povoado, próximo à fazenda da família Braz, às margens da antiga rodovia Goiânia-Planaltina, referência mais antiga que se tem quanto à sua criação, datada de 1932.

Quando Brasília foi inaugurada, a localidade possuía menos de 1.000 moradores. Ao longo dos anos, foi sendo povoada e tornou-se uma das maiores produtoras de hortifrutigranjeiros do Distrito Federal.

A represa do Rio Descoberto e a formação do Lago Descoberto que antes faziam parte de antigas fazendas da região, hoje são responsáveis pelo abastecimento de mais de 60% da água de todo o Distrito Federal.

A área é dividida em Setor Tradicional, onde se originou a cidade, Setores Norte e Sul, Vila São José e Bairro Veredas. Na região encontram-se também os Núcleos Alexandre Gusmão, Dois Irmãos, Engenho Queimado, Desterro, Chapadinha e Barreiro. Brazlândia tornou-se Região Administração IV por meio da Lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964.

População urbana estimada em 2011: 49.418 habitantes.

- **Sobradinho** (RA V) – A cidade foi fundada em 13 de maio de 1960 para abrigar a população que vivia nos acampamentos de empreiteiras localizadas na Vila Amauri, no Bananal e nas invasões próximas à Vila Planalto, inundadas pelas águas do Lago Paranoá. E também os funcionários da NOVACAP e do Banco do Brasil que vieram para a implantação da nova capital.

A partir de março de 1960 cerca de 30 famílias, diariamente, eram transferidas para a cidade. Ao final do ano, o local contava com mais de 8.000 famílias. Mais tarde, a área foi adensada por moradores que compraram lotes regularizados.

Em 1964, por meio da Lei 4.545 de 10 de dezembro de 1965, Sobradinho se tornou a Região Administrativa V e o Decreto nº 11.921 fixou os limites da região.

No início dos anos 1990 foi criado o Núcleo Habitacional Sobradinho II em consequência do Programa de Assentamento de População de Baixa Renda. O objetivo seria transferir as famílias que residiam no mesmo lote e também fixar os moradores das invasões do Ribeirão Sobradinho e Lixão. Nesta época começaram a surgir os condomínios irregulares. Em 27 de janeiro de 2004, com a Lei nº 3.314, Sobradinho II foi desligada de Sobradinho e transformada na RA XXVI.

População urbana estimada em 2011: 59.024 habitantes.

- **Planaltina** (RA VI) – Cidade mais antiga do Distrito Federal, fundada em 1859 e integrada ao DF em 1960, a partir desse momento considerável contingente populacional oriundo de invasões da Vila Vicentina, Setor Residencial Leste (Vila Buritis I, II e III), Setor Residencial Norte A (Jardim Roriz) foi incorporado à localidade.

Os primeiros estudos da Comissão Cruls para a implantação da futura capital do Brasil incluíram também a região de Planaltina. Em 1955, a comissão chefiada por Marechal José Pessoa Cavalcante delimitou definitivamente o quadrilátero do Distrito Federal que passou a ocupar uma área de 5.814 K m².

Planaltina foi um dos municípios de Goiás que teve seu território dividido, ficando a sua sede dentro da área do Distrito Federal e incorporou-se à estrutura administrativa implantada à época. Planaltina perde então a condição de município e passa a funcionar como cidade satélite. A outra parte que ficou fora do quadrilátero, passou a chamar-se Planaltina de Goiás, conhecida como Brasilinha.

Em 1964, a Lei nº. 4.545 de 10 de dezembro dividiu o Distrito Federal em oito Regiões Administrativas – RAs, e foi denominada Planaltina, RA VI.

População urbana estimada em 2011: 161.812 habitantes.

- **Paranoá** (RA VII) – A Vila Paranoá originou-se do acampamento dos pioneiros que trabalhavam na construção da Barragem do Lago Paranoá em 1957. Após o término da obra os pioneiros permaneceram no local e outros imigrantes ocuparam a área próxima à antiga vila, de forma desordenada.

Em 1960, o acampamento abrigava cerca de três mil moradores em 800 barracos, assentados próximo à Barragem do Lago Paranoá.

Em 10 de dezembro de 1964, com a Lei 4.545, foi criada a Região Administrativa do Paranoá. Porém, somente em 25 de outubro de 1989, com o Decreto nº 11.921 foram fixados os novos limites e a transferência do assentamento para área definitiva do Paranoá.

Após a fixação da Vila Paranoá, a área do antigo acampamento tornou-se o Parque Vivencial do Paranoá aprovado pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente – CAUMA, em 1992, e instituído pelo GDF por meio do Decreto 15.899/94. A população urbana estimada em 2011 foi de 42.427 habitantes.

- **Núcleo Bandeirante** (RA VIII) – Constitui um dos principais núcleos de povoamento anteriores à inauguração de Brasília, tendo à época a função comercial no contexto da construção da nova capital federal.

A existência da localidade estava limitada ao período da construção de Brasília (1956-1960). Para incentivar a vinda de comerciantes, foi permitido a estes não só a fixar residências, como também concedido a isenção de impostos. Dai o nome de Cidade Livre.

Até a inauguração da capital, os lotes eram emprestados sob a forma de comodato, isto é, sem escritura, admitindo-se que o núcleo habitacional era provisório. A partir de 1960, uma vez cancelado o contrato de comodato, os comerciantes foram transferidos para Brasília, mas os terrenos acabaram sendo invadidos por famílias de baixa renda que ali se fixaram.

A área atrelada à região administrativa é composta pelo Núcleo Bandeirante propriamente dito, Vila Metropolitana, Setor de Clubes, Vila Nova Divinéia, Agrovila Vargem Bonita, Colônia Agrícola Núcleo Bandeirante I e II e Área Isolada Vargem Bonita. Em 25 de outubro de 1989 por meio da Lei nº 049, foi criada a VIII Região Administrativa do Distrito Federal. Antes da criação da RA, Núcleo Bandeirante fazia parte da RA I- Brasília.

População urbana estimada em 2011: 22.569 habitantes.

- **Ceilândia** (RA IX) – A cidade surgiu em decorrência da primeira Campanha de Erradicação de Favelas – CEI, que aconteceu no Distrito Federal, realizada pelo governo local. As remoções para a nova cidade foram iniciadas em 27 de março de 1971, estabelecendo a data de sua fundação a partir da transferência de cerca de 80 mil moradores das favelas das Vilas do IAPI, Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Morro do Querosene.

A chegada constante de novos migrantes ao Distrito Federal e a criação do Programa Habitacional da Sociedade de Habitação de Interesse Social - SHIS levaram o governo a criar outras áreas em Ceilândia. Em 1976, foi criada a QNO (Quadra Norte “O”) e , em 1977, surgiu o Núcleo Guariroba, situado na Ceilândia Sul. Depois criaram os setores “P” Norte e “P” Sul (1979). Em 1985, foi expandido o Setor “O”. Em 1988 ocorreu o acréscimo do Setor “N”, em 1989, o Setor “P” Sul e QNQ e em 1992 o Setor “R”. Inicialmente ficou estabelecida uma área urbana de 20 Km² para conter 17 mil lotes, pertencentes à Região Administrativa de Taguatinga - RA III.

Hoje, Ceilândia possui uma área urbana de 29,10 Km² e está subdividida em diversos setores: Ceilândia Centro, Ceilândia Sul, Ceilândia Norte, P Sul, P Norte, Setor O, Expansão do Setor O, QNQ, QNR, Setores de Indústria e de Materiais de Construção e parte do INCRA (área rural da região administrativa), setor Privê, e condomínios que estão em fase de legalização, como o Pôr do Sol e o Sol Nascente. A RA está situada a 26 quilômetros da RA I – Brasília.

A RA IX foi criada pela Lei n.º 49/89 e o Decreto n.º 11.921/89, por desmembramento da RA III - Taguatinga.

População urbana estimada em 2011: 404.287 habitantes.

- **Guará** (RA X) – A construção do Guará iniciou-se em 1967 para absorver funcionários públicos e trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento – SIA, de

invasões e núcleos provisórios, com as primeiras casas construídas por meio de mutirão. Seu nome se deve ao córrego Guará, em homenagem ao lobo Guará, espécie do Planalto Central e muito comum na região à época da construção de Brasília.

Em 1969, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP e a antiga SHIS, hoje Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal - CODHAB criaram um novo setor na região – o Guará II, para atender os funcionários da União.

A Região Administrativa do Guará foi criada pela Lei nº 049 em 25 de outubro de 1989, que a definiu como RA X, formada pelo Guará I e II e Quadras Econômicas Lucio Costa – QELC, SMAS Tr.1 e 2, SGCV e SOF/Sul.

População urbana estimada em 2011: 107.817 habitantes.

- **Cruzeiro** (RA XI) – A ocupação do Cruzeiro se deu no ano de 1955 nas terras da Fazenda Bananal (área desapropriada para a construção da nova capital) para abrigar funcionários públicos do Rio de Janeiro transferidos para Brasília. Em 1958 começaram as primeiras construções de casas geminadas para receber esses funcionários.

Concebido como parte do Plano Piloto, o Cruzeiro foi fundado em novembro de 1959. A equipe de Lucio Costa foi responsável pelo projeto urbanístico do Cruzeiro e do nome inicial, Setor de Residências Econômicas Sul - SRES, atual Cruzeiro Velho. No fim dos anos 1960, o setor vizinho, o Cruzeiro Novo, deu nova conformação ao desenho urbano, habitado por funcionários do GDF e da iniciativa privada. No decênio seguinte, foi implantada a Área Octogonal Sul; o setor ganha, então, uma nova configuração.

Em 1988, o projeto Brasília Revisitada concebeu o Setor de Habitações Coletivas Sudoeste – SHCSW, criado em 1989, como parte do Cruzeiro.

A Região Administrativa do Cruzeiro foi criada pela Lei nº 049 em 25 de outubro de 1989, que a definiu como RA XI por desmembramento da RA I - Brasília.

Em 6 de maio de 2003, uma nova configuração é dada ao Cruzeiro, que por desmembramento de área, perde os Setores Sudoeste/Octogonal, que a partir da publicação da Lei nº 3.153, o transformou na Região Administrativa XXII. Hoje é formada pelas áreas urbanas do Cruzeiro Velho e Cruzeiro Novo.

A Região Administrativa do Cruzeiro encontra-se dentro da Poligonal de tombamento do Plano Piloto e, desde 1992, é considerada Patrimônio Histórico e Artístico da Humanidade, conforme prevê o Decreto-Lei nº 25 de 30/11/37, e a Portaria nº 314 de 08/10/92, do atual Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, do Ministério da Cultura.

População urbana estimada em 2011: 31.230 habitantes.

- **Samambaia** (RA XII) – O surgimento da Região Administrativa resultou das diretrizes adotadas no Plano Estrutural de Organização Territorial – PEOT, elaborado em 1978, que determinava vetores de ampliação das áreas urbanas em decorrência do rápido crescimento populacional do DF e da consequente demanda habitacional. Em 1981,

elaborou-se o estudo preliminar - Projeto Samambaia, implementado oficialmente em 1982.

Em 1988, foram construídas 3.381 casas financiadas pelo Banco Nacional – BNH, destinadas às famílias de baixa renda. Mas, no período de 1989 a 1992 a localidade foi ocupada por um grande contingente populacional oriundo de invasões, cortiços e inquilinos de fundo de quintal, em consequência do grande fluxo migratório à época. Esta população foi transferida para a região recebendo do Governo do Distrito Federal – GDF, sob o “Sistema Concessão de Uso”, lotes ainda semiurbanizados. Samambaia foi criada em 25 de outubro de 1989 pela nº Lei 049/89, que a definiu como RA XII.

O local escolhido para implantação da RA pertencia ao Núcleo Rural de Taguatinga, formado por um conjunto de chácaras. Parte desse espaço começou a ser desapropriado, posteriormente, para permitir a sua expansão.

O nome da RA está associado ao nome do córrego que corta a região, cuja nascente se encontra logo abaixo das quadras residenciais 127 e 327, onde eram encontradas em abundância a planta samambaia.

A área está dividida nos setores Norte e Sul, na Área Isolada Guariroba e no Núcleo Rural Tabatinga, lotes 49 a 64. Em 1996, o Setor de Mansões Leste (SML) foi desmembrado de Samambaia, passando a integrar a RA III – Taguatinga.

População urbana estimada em 2011: 201.871 habitantes.

- **Santa Maria** (RA XIII) – Foi criada em 4 de novembro de 1992 por meio da Lei 348/92, e regulamentada pelo Decreto nº 14.604/93, que a constituiu na XIII RA do Distrito Federal.

Santa Maria fazia parte da área rural da cidade do Gama até 1992. A RA é fruto de Programa de Assentamentos Habitacionais do Governo do Distrito Federal que tinha como objetivo erradicar invasões e atender a demanda habitacional das famílias de baixa renda.

A localidade é rodeada por dois ribeirões, Alagado e Santa Maria, tendo este originado o nome da região administrativa.

A RA XIII é composta por áreas urbana, rural e militar. Os Núcleos Rurais, Alagado e Santa Maria; Áreas Isoladas, Água Quente, Santa Bárbara e Colônia Agrícola Visconde de Inhaúma fazem parte da Região Administrativa. Na área militar estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo – CINDACTA do Ministério da Aeronáutica e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

População urbana estimada em 2011: 119.444 habitantes.

- **São Sebastião** (RA XIV) – As terras que hoje constituem a Região Administrativa XIV pertenciam, antes da mudança da nova capital, às fazendas Taboquinha, Papuda e Cachoeirinha. Com o início das obras da construção de Brasília, essas fazendas foram desapropriadas e, a partir de 1957, nelas se instalaram olarias. Posteriormente, as terras foram arrendadas por meio da Fundação Zoobotânica do DF, com objetivo de atender a demanda da construção civil existente na época.

Mesmo com as olarias desativadas, a população permaneceu na área desenvolvendo-se um vilarejo, ao longo do córrego Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio, que ficou conhecido como Agrovila São Sebastião. No princípio, a Agrovila era habitada por comerciantes de areia, cerâmica e olaria. Com a intensificação da imigração, surgiram várias invasões de áreas públicas, cujos moradores, posteriormente, foram removidos para a localidade.

Até 1993, a Agrovila São Sebastião fazia parte da RA VII - Paranoá e por meio da Lei nº 467/93 foi criada a Região Administrativa São Sebastião. Até 2004 parte do Jardim Botânico fazia parte da região, quando a Lei 3.435 de 31/08/2004 a transformou na Região Administrativa XXVII.

População urbana estimada em 2011: 77.793 habitantes.

- **Recanto das Emas** (RA XV) – A região administrativa Recanto das Emas foi criada em 28 de julho de 1993 pela Lei nº 510/93 e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93, para atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, principalmente, as invasões localizadas na RA I – Brasília.

O nome da RA originou-se da associação entre o sítio arqueológico existente nas redondezas, designado, Recanto, e o arbusto canela-de-ema, muito comum naquela área. Antigos moradores contavam que havia na região uma grande quantidade de emas – espécie própria do cerrado e, diante do processo de ocupação rural e urbana, esses animais foram ficando cada vez mais raros. Algumas aves teriam sido doadas ao Jardim Zoológico de Brasília.

A RA XV tem uma área territorial de 101,48 Km², sendo 8,80 Km² de área urbana. Está localizada a 25,8 Km da RA Brasília e limita-se ao norte com a Samambaia, ao sul com o Gama, a leste com Riacho Fundo II e a oeste com o município Santo Antônio do Descoberto – Goiás.

Atualmente, a Região Administrativa Recanto das Emas conta com 59 quadras residenciais e o comércio local, incluindo uma ADE – Área de Desenvolvimento Econômico.

População urbana estimada em 2011: 124.755 habitantes.

- **Lago Sul** (RA XVI) - O povoamento da área iniciou-se com a construção de casas para servir de residências aos diretores da Companhia. Companhia Urbanizadora da Nova Capital – NOVACAP. Fez parte da RA I - Brasília, até ser criada, por meio da Lei nº 643/94 e regulamentada pelo Decreto 15.515/94.

A área está dividida em setores de Habitação Individual Sul, de Mansões Urbanas Dom Bosco e de Estaleiros, Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, Base Aérea de Brasília e o Campo Experimental Água Limpa da Universidade de Brasília.

População urbana estimada em 2011: 29.677 habitantes.

- **Riacho Fundo** (RA XVII) – Em 1990, por iniciativa do Governo do Distrito Federal, foi instituído o programa de assentamento habitacional para erradicar as invasões. Como parte desse programa, a granja Riacho Fundo foi loteada, transferindo para lá famílias cadastradas na antiga SHIS (Sociedade de Habitação de Interesse Social, atual CODHAB), moradores da invasão do Bairro Telebrasilândia e de outras localidades.

O nome Riacho Fundo originou-se da granja do mesmo nome, localizada à margem do Ribeirão Riacho Fundo, criada logo após a inauguração de Brasília onde havia uma vila residencial para os funcionários.

Em 15 de dezembro de 1993, com a promulgação da Lei nº 620 e o Decreto nº 15.514/94, a área que antes pertencia à Região Administrativa do Núcleo Bandeirante foi desmembrada e se transformou na RA XVII do Distrito Federal.

Em fevereiro de 1994, foi criado o parcelamento do Riacho Fundo II, como parte integrante do Riacho Fundo que, em 2003, passou a ser uma nova região administrativa.

A área urbana da Região Administrativa do Riacho Fundo hoje está dividida no antigo bairro transferido da Telebrásília (atual QN 01) e formada também pelas Quadras Sul (QS); Quadras Norte (QN); Área Central (AC) e Setor de Oficina e Pequenas Indústrias (QOF).

População urbana estimada em 2011: 35.268 habitantes.

- **Lago Norte** (RA XVIII) - Quando foi feita a divisão territorial do Distrito Federal, suas terras pertenciam a RA I - Brasília. A NOVACAP elaborou os projetos de urbanização da área e da Península Norte que posteriormente passaram a ser apenas o Lago Norte. A RA foi criada pela Lei nº 641/94 e regulamentada pelo Decreto nº 15.516/94.

Sua área é composta pelos setores de Mansões do Lago - SML, de Habitação Individual Norte - SHIN e Área Comercial. Até 2003, abrigava também o Varjão.

População urbana estimada em 2011: 33.526 habitantes.

- **Candangolândia** (RA XIX) – A localidade surgiu do primeiro acampamento oficial construído em 1956 pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP. Abrigava a sede da Companhia, residências das equipes, posto de saúde, hospital, posto policial, dois restaurantes, e escola para os filhos dos moradores.

Em 1959, com a transferência da NOVACAP para o Plano Piloto, a Candangolândia passou a ser conhecida como Velhacap. Transforma-se, assim, em alternativa de moradia para migrantes que chegavam com a intenção de trabalhar na construção.

O nome da cidade é uma homenagem aos pioneiros, chamados candangos (termo de origem africana que significa trabalhador braçal). Em 27 de janeiro de 1994, por meio da Lei nº 658, foi denominada XIX Região Administrativa do Distrito Federal.

Hoje, grande parte da área da RA é ocupada pelo Jardim Zoológico de Brasília. Candangolândia está inserida na Poligonal de Tombamento Urbanístico de Brasília. Essa condição impõe limites ao crescimento da RA, seja do gabarito, seja da expansão territorial.

População urbana estimada em 2011: 15.953 habitantes.

- **Águas Claras** (RA XX) – A Região Administrativa conta com uma área total de 31,50 Km² e está a 20 Km da Região Administrativa Brasília. Engloba três setores: Águas Claras (Vertical), Areal, Setor Habitacional Arniquireiras, compreendendo Veredas da Cruz, Setor Veredas e Veredão.

O bairro de Águas Claras surgiu em 1984, com as quadras QS 01 a QS 09 ímpares, incluindo o antigo Setor de Áreas Complementares. Em 1989, a invasão Vila Areal foi regularizada, configurando as quadras pares do bairro – QS 06 a QS 10.

Arniqueiras, por sua vez, era um núcleo rural que foi transformado em área urbana e ainda se encontra em processo de regularização. Já Águas Claras Vertical foi projetada pelo arquiteto e urbanista Paulo Zimbres e começou a ser construída na década de 1990.

Em dezembro de 1992, a Lei nº 385 autorizou a implantação do Bairro de Águas Claras na RA III de Taguatinga e aprovou o respectivo Plano de Ocupação.

Com a criação de novas Regiões Administrativas, por parte do Governo do Distrito Federal, a Lei nº 3.153 transformou Águas Claras em RA, ao desmembrar-se da área de Taguatinga.

Águas Claras possui um parque ecológico, criado em 2000, por projeto de lei do GDF. Além do prédio da Administração e de um outro para eventos, possui várias quadras desportivas, playground, churrasqueiras e trilhas para caminhada e ciclismo. Dentro do parque também funciona uma unidade de polícia florestal.

Águas Claras é cortada pela linha do Metrô do Distrito Federal e possui quatro estações: Arniqueiras, Central Águas Claras, Concessionárias e Estrada Parque.

População urbana estimada em 2011: 109.935 habitantes.

- **Riacho Fundo II** (RA XXI) – O Decreto nº 15.441/94 criou o parcelamento do Riacho Fundo II, como parte integrante do Riacho Fundo, com a promulgação da Lei nº 620/93.

A história do Riacho II teve início com a ocupação por pessoas que ficaram acampadas à beira da pista, em busca do direito a moradia própria, em 1995.

Em maio de 2003, a Lei nº 3.153 transformou o parcelamento do Riacho Fundo II na Região Administrativa XXI. Antes dessa lei, a localidade era uma sub administração subordinada à Administração do Riacho Fundo.

Seu território está dividido em quatro áreas urbanas: Quadras Industriais – QI, Quadras Nortes – QN, Quadras Centrais – QC e Quadras Sul – QS e os Conglomerados Agro Urbanos de Brasília I e II – CAUB I e II.

População urbana estimada em 2011, em 37.051 habitantes.

- **Sudoeste/Octogonal** (RA XXII) - Criada pela Lei de nº. 3.153/2003, em função do desmembramento de área da RA XI - Cruzeiro. As Áreas Octogonais foram inauguradas na década de 1980, enquanto o Setor de Habitações Coletivas Sudoeste - SHCSW surgiu em 1988 como parte integrante do projeto “Brasília Revisitada”, do urbanista Lucio Costa, criado em 10 de julho de 1989. Constituía uma alternativa de moradia para a população de alto e médio poder aquisitivo.

De formação essencialmente urbana, a RA contém, além das áreas residenciais e setores comerciais, as quadras mistas, o Hospital das Forças Armadas e o Instituto Nacional de Meteorologia - INMET.

População urbana estimada em 2011, em 51.565 habitantes.

- **Varjão** (RA XXIII) – No final da década de 1950, as terras do Varjão pertenciam a Fazenda Brejo ou Torto e estavam localizadas no município de Planaltina. O início do povoamento da Vila Varjão surgiu na década de 1960, com a chegada das primeiras famílias que vieram desenvolver atividades agrícolas. No começo do ano de 1970, segundo informações de antigos moradores, as pessoas que tinham a posse da área dividiram os lotes entre os empregados, embora a terra fosse de propriedade do GDF e administrada pela TERRACAP - Companhia Imobiliária de Brasília.

A partir de então, novas divisões foram feitas e os lotes redistribuídos entre parentes próximos e amigos de forma irregular e desordenada, principalmente entre 1977 e 1982. Em 1991, o GDF assinou o Decreto nº 13.132, estabelecendo a fixação da população no local e determinou a elaboração de um projeto urbanístico para sua implantação definitiva.

Em 1997, com o objetivo de regularizar a situação fundiária de toda a área da Vila Varjão e, em atendimento às exigências ambientais, o GDF encomendou um novo projeto urbanístico e um Relatório de Impacto de Vizinhança – RIVI, que ressaltava a necessidade de adensamento da Vila, com propostas de implantação de novas quadras e incorporação de mais glebas a serem parceladas.

Inserida até então no espaço geográfico da Região Administrativa do Lago Norte, por meio da Lei nº 3.153/2003 a Vila Varjão tornou-se a XXIII Região Administrativa do Distrito Federal. O Varjão localiza-se no extremo sudoeste do Setor Habitacional Taquari – SHTQ, próximo ao Setor de Mansões do Lago Norte.

População urbana estimada em 2011: 9.021 habitantes.

- **Park Way** (RA XXIV) - A criação do loteamento das Mansões Suburbanas Park Way (MSPW) foi incluída no Plano Urbanístico de Brasília em uma de suas últimas alterações em 1957/58. Com lotes iniciais de 20.000 m², o atual Setor de Mansões Park Way - MSPW foi concebido para ser implantado por partes, sendo registradas inicialmente as áreas destinadas ao uso residencial.

Os Decretos nº 14.932/93 e nº 18.910/97 permitiram o fracionamento das glebas em até oito lotes de 2.500 m². Hoje, a RA está dividida em quadras enumeradas de 1 a 29 compostas por condomínios fechados, mansões e casas. O Setor de Mansões Park Way fazia parte da Região Administrativa VIII - Núcleo Bandeirante até 2003 e por meio da Lei nº 3.255/2003 passou a ser uma região administrativa.

População urbana estimada em 2011: 19.648 habitantes.

- **SCIA - Estrutural** (RA XXV) – No depósito de lixo na margem direita da DF - 095, sentido SIA – Taguatinga, surgiram os primeiros barracos de catadores de lixo próximos ao local.

No início da década de 1990 a invasão contava com pouco menos de 100 domicílios localizados ao lado do “lixão”, sendo então conhecida como Vila Estrutural, pertencente à Região Administrativa do Guará.

Em 1989, foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA em frente à vila, no lado oposto da Via Estrutural - DF 095, época em que se previa a remoção da invasão para outro local. Várias tentativas foram realizadas neste sentido,

mas em janeiro de 2004 o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - SCIA foi transformado na Região Administrativa XXV (Lei nº 3.315) tendo a Vila Estrutural como sua área urbana. Faz também parte do SCIA a Cidade do Automóvel.

Em 24 de janeiro de 2006, a Lei Complementar nº 715 criou a Zona Especial de Interesse Social – ZEIS, denominada Via Estrutural. Com esta lei, devem ser removidas as construções localizadas em área considerada de risco ambiental.

População urbana estimada em 2011: 32.148 habitantes.

- **Sobradinho II** (RA XXVI) – No início da década de 1990 foi criado o Núcleo Habitacional Sobradinho II como parte integrante da Região Administrativa V – Sobradinho, em consequência do Programa de Assentamento de População de Baixa Renda, que tinha como objetivo transferir as famílias que residiam em um mesmo lote e também fixar os moradores das invasões do Ribeirão Sobradinho e Lixão.

O Decreto nº 13.362 de 07 de agosto de 1991, publicado no DODF de 12/08/1991, declarou ser de utilidade pública, as glebas de terras de particulares, e direitos de arrendamentos de chacareiros das fazendas Sobradinho e Paranoazinho, para ser desapropriado e para dar continuidade ao programa de assentamento da população de menor poder aquisitivo.

Em 27 de janeiro de 2004, com a Lei nº 3.314, Sobradinho II foi desmembrado e transformado na Região Administrativa XXVI. Na PDAD considera-se como Sobradinho II o assentamento e diversos condomínios antes pertencentes a Sobradinho.

População urbana estimada em 2011: 94.279 habitantes.

- **Jardim Botânico** (RA XXVII) – A área do Jardim Botânico se tornou Setor Habitacional, em 1999. Por meio da Lei nº 3.435/2004 o Setor Habitacional foi transformado em região administrativa, embora as suas poligonais não tenham ainda sido definidas. A área engloba vários condomínios horizontais situados entre o Lago Sul e São Sebastião.

O nome de Jardim Botânico se deve à proximidade com o Jardim Botânico de Brasília, área de preservação ambiental localizada na Região Administrativa do Lago Sul.

População urbana estimada em 2011: 23.856 habitantes.

- **Itapoã** (RA XXVIII) – A invasão de Itapoã começou no final da década de 1990, mas o ano de 2001 foi marcado com a chegada de famílias oriundas de outros estados e da Região Administrativa do Paranoá. A expectativa de regularização estimulou o crescimento do núcleo.

A Região Administrativa do Itapoã está localizada em uma área entre o Paranoá e Sobradinho, sendo que as terras onde se situa a localidade são, em grande parte, da União.

Em 2003 foi criada a sub administração, vinculada ao Paranoá, por meio da aprovação do Projeto de Lei nº 698/2003. Em 18/11/2004, a Câmara Legislativa aprovou, em 1º turno, a criação da RA XXVIII, sendo oficializada em 3 de janeiro de 2005.

População urbana estimada em 2011: 56.360 habitantes.

- **SIA** (RA XXIX) - Criada por meio da Lei nº 3.618/2005, contempla os Setores: Indústria e Abastecimento - SIA; de Garagens e Concessionárias de Veículos - SGCV; de Garagens de Transporte Coletivo - SGTC; de Inflamáveis - SI; de Oficinas Sul - SOFS; e de Transporte de Cargas - STRC. Esta é a única RA que até o momento não possui unidades habitacionais.

População urbana estimada em 2011: 2.448 habitantes.

- **Vicente Pires** (RA XXX) – A área de Vicente Pires tornou-se mais povoada a partir de 1989, quando o governador do Distrito Federal resolveu centralizá-la em um processo de expansão rural por meio do convênio intermediado pelo GDF e realizado por meio da Fundação Zoobotânica, mediante contrato de uso do solo para a produção agrícola, abrangendo cerca de 360 chacareiros e com prazo estipulado em 30 anos.

Na década de 2000 a ocupação da área se intensifica resultando em uma população estimada de 75.162 moradores em 2.010.

Em 26 de maio de 2009, por meio da Lei nº 4.327, foi criada a 30ª Região Administrativa do Distrito Federal, antes denominada *Setor Habitacional Vicente Pires ou Colônia Agrícola*.

Desmembrada da Região Administrativa Taguatinga - RA III compreende as antigas colônias agrícolas Vicente Pires, Samambaia e Vila São José. A RA XXX antiga região de chácaras, está localizada nas proximidades das regiões administrativas do Guará, Águas Claras e Taguatinga.

População urbana estimada em 2011: 67.783 habitantes.

- **Fercal** (RA XXXI) – A Fercal abriga uma região industrial importante no Distrito Federal. Tem fábricas de cimento e uma grande concentração de usinas de asfalto e mineradoras. Tornou-se região administrativa em janeiro de 2012.

8. DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS ENTRE ALGUMAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

Brasília está localizada no centro do Distrito Federal e a distância entre as Regiões Administrativas se encontra no Quadro V.

Quadro V - Distâncias Rodoviárias entre os Núcleos Urbanos - Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2010

RA	Bras	GM	TAG	BZ	SB	PL	PR	NB	CEI	GR	CRU	SMB	SM	SS	RE	LS	RF	LN	CD	AC
BSB	-	30	21	45	22	38	25	13	26	11	07	25	26	26	26	08	18	08	11	19
GM	30	-	24	49	50	67	48	20	26	23	29	20	04	37	14	28	22	39	20	25
TAG	21	24	-	30	36	52	44	12	05	08	15	06	25	41	10	24	07	25	14	01
BZ	45	49	30	-	60	76	63	42	21	37	39	39	55	70	40	53	37	49	44	31
SB	22	50	36	60	-	16	20	32	41	30	22	44	46	48	44	30	37	16	30	35
PL	38	67	52	76	16	-	26	48	57	46	39	60	63	68	61	47	53	32	46	51
PR	25	48	44	63	20	26	-	33	46	31	27	45	41	20	45	20	38	16	31	43
NB	13	20	12	42	32	48	33	-	17	04	11	12	16	30	12	13	05	21	02	13
CE	26	26	05	21	41	57	46	17	-	13	20	06	26	46	12	29	12	30	19	06
GR	11	23	08	37	30	46	31	04	13	-	09	14	19	29	14	11	07	19	03	07
CRU	07	29	15	39	22	39	27	11	20	09	-	23	25	33	23	15	16	11	09	14
SMB	25	20	06	39	44	60	45	12	06	14	23	-	20	42	06	25	07	33	14	10
SM	26	04	25	55	46	63	41	16	26	19	25	20	-	29	14	25	21	35	16	26
SS	26	37	41	70	48	68	20	30	46	29	33	42	29	-	43	17	35	34	29	40
RE	26	14	10	40	44	61	45	12	12	14	23	06	14	43	-	26	08	33	14	11
LS	08	28	24	53	30	47	20	13	29	11	15	25	25	17	26	-	18	17	11	23
RF	18	22	07	37	37	53	38	05	12	07	16	07	21	35	08	18	-	26	07	08
LN	08	39	25	49	16	32	16	21	30	19	11	33	35	34	33	17	26	-	19	24
CD	11	20	14	44	30	46	31	02	19	03	09	14	16	29	14	11	07	19	-	15
AC	19	25	01	31	35	51	43	13	06	07	14	10	26	40	11	23	08	24	15	-

Fonte: Mapa Rodoviário 2010/DER-DF - Dados elaborados pela CODEPLAN

- 1) A distância entre duas cidades é medida da saída à chegada principal, considerando a menor distância entre elas. Somente no caso de Brasília, as distâncias de saída e chegada são da Estação Rodoviária.
- 2) Os trajetos escolhidos são os mais curtos entre as duas cidades

Regiões Administrativas

BSB - Brasília - Plano Piloto

GM - Gama

TAG - Taguatinga

BZ - Brazlândia

SB - Sobradinho

PL - Planaltina

PR - Paranoá

NB - Núcleo Bandeirante

CEI - Ceilândia

GR - Guará

CRU - Cruzeiro

SMB - Samambaia

SM - Santa Maria

SS - São Sebastião

RE - Recanto das Emas

LS - Lago Sul

RF - Riacho Fundo

LN - Lago Norte

CD - Candangolândia

AC - Águas Claras

9. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

9.1 Aspectos Gerais

Em 1957, apenas 12.283 pessoas moravam em Planaltina, Brazlândia e fazendas próximas, constituindo os primeiros habitantes do Distrito Federal. Com o início das obras da construção de Brasília, deflagrou-se um processo migratório caracterizado por contingentes populacionais, que se diferenciaram quanto à origem e a função desempenhada na nova cidade.

Essa situação determinou até 1970, a predominância da contribuição migratória sobre a vegetativa na composição da taxa de crescimento, motivadas pela política governamental de incentivo à atração de mão de obra para a capital levando a uma taxa média geométrica de crescimento anual de 14,4% para o período de 1960/70 e 8,2% para 1970/1980. Sendo assim, no período mais intenso da construção de Brasília, as correntes migratórias constituíam o principal fator da formação populacional do Distrito Federal. No ano de 1960, 93,6% do contingente populacional do DF eram formados por migrantes. Em 1970, 77,1%, segundo informações elaboradas pela CODEPLAN (Tabela 1 e Gráfico 1).

O Censo de 1991 do IBGE registrou 1.601.094 habitantes no DF, distribuídos nas 19 RAs existentes, à época. No Censo de 2000, esse contingente era de 2.051.146 e, em 2010, chegou a 2.570.160 habitantes nas unidades residenciais das 30 RAs.

Tabela 1 - Evolução da População do Distrito Federal, Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual e Densidade Demográfica - 1957- 2010

Anos	População	TMGCA ⁽¹⁾ (%)	Densidade Demográfica Hab/Km ²
1957	12.283	-	2,12
1959	64.314	128,82	11,11
1960	140.164	117,94	24,21
1970	537.492	14,39	92,84
1980	1.176.935	8,15	203,30
1991	1.601.094	2,84	276,57
2000	2.051.146	2,79	354,31
2010	2.570.160	2,28	444,07

Fontes: Censo Experimental e Censos Demográficos – IBGE.

Contagem da População - IBGE.

(1) TMGCA - Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual entre períodos.

A Tabela 2 e o Mapa IX apresentam a população levantada pelo IBGE/Censo em 2010 distribuída nas 30 Regiões Administrativas. Os dados foram agrupados por setores censitários com uma delimitação feita pela Codeplan para fins de estudo. Como as poligonais das 11 regiões administrativas ainda não estão oficialmente delimitadas, os dados podem apresentar alteração quando da aprovação pela Câmara Legislativa.

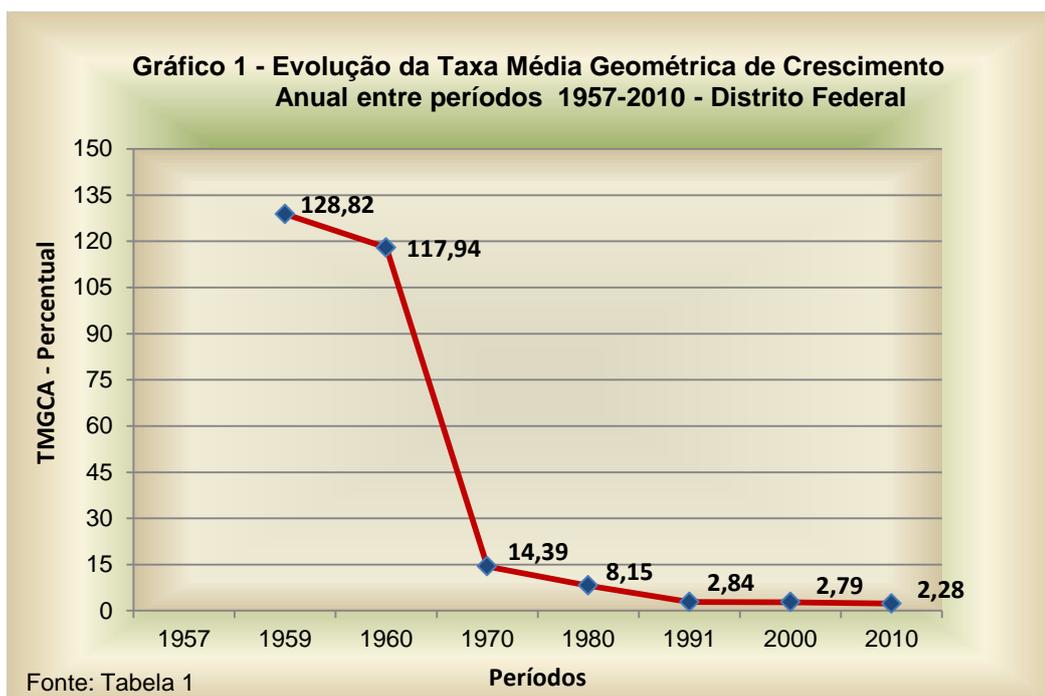
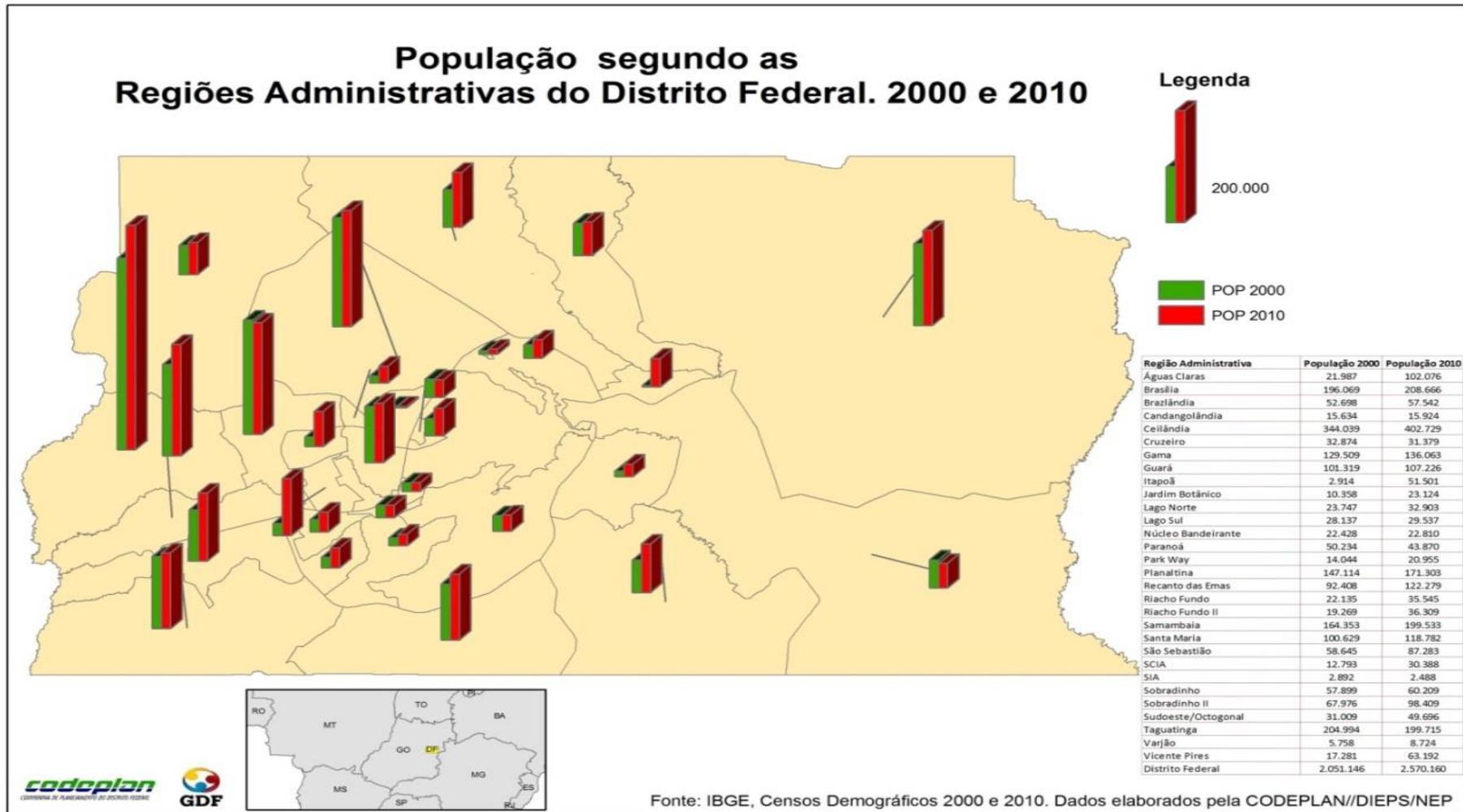


Tabela 2 - População por Regiões Administrativas - Distrito Federal - 2010

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total
RA I - Brasília	208.666
RA II - Gama	136.063
RA III - Taguatinga	199.715
RA IV - Brazlândia	57.542
RA V - Sobradinho	60.209
RA VI - Planaltina	171.303
RA VII - Paranoá	43.870
RA VIII - Núcleo Bandeirante	22.810
RA IX - Ceilândia	402.729
RA X - Guará	107.226
RA XI - Cruzeiro	31.379
RA XII - Samambaia	199.533
RA XIII - Santa Maria	118.782
RA XIV - São Sebastião	87.283
RA XV - Recanto das Emas	122.279
RA XVI - Lago Sul	29.537
RA XVII - Riacho Fundo	35.545
RA XVIII - Lago Norte	32.903
RA XIX - Candangolândia	15.924
RA XX - Águas Claras	102.076
RA XXI - Riacho Fundo II	36.309
RA XXII - Sudoeste/Octogonal	49.696
RA XIII - Varjão	8.724
RA XXIV - Park Way	20.955
RA XXV - SCIA (Estrutural)	30.388
RA XXVI - Sobradinho II	98.409
RA XXVII - Jardim Botânico	23.124
RA XXVIII - Itapoã	51.501
RA XXIX - SIA	2.488
RA XXX - Vicente Pires	63.192
Distrito Federal	2.570.160

Fonte: Dados elaborados pelo Núcleo de Estatística a partir dos Dados Agregados por Setores Censitários - IBGE/CENSO 2010

Mapa IX – População por Região Administrativa - Distrito Federal – 2000 e 2010



9.2 Naturalidade

Os imigrantes ainda constituem a maioria da população residente no Distrito Federal, 51,9%. As pessoas são principalmente oriundas das regiões Nordeste e Sudeste e representam 26,5% e 14,4%, respectivamente (Tabela 3 e Gráfico 2).

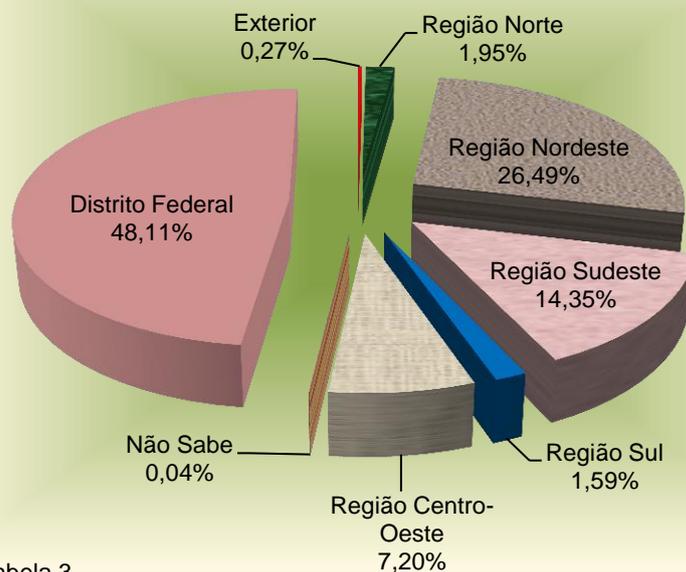
Apesar da existência das representações diplomáticas em Brasília, a participação dos estrangeiros é pouco significativa na composição da população, representando menos de 0,5% do contingente.

Tabela 3 - População urbana por naturalidade, segundo as Regiões Administrativas – Distrito Federal – 2011

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Distrito Federal	Subtotal	Naturalidade						
				Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Exterior	Não Informado
I - Brasília	209.926	74.226	135.701	5.836	40.050	59.796	12.032	16.028	1.959	0
II - Gama	127.475	70.328	57.146	1.378	33.337	14.399	934	7.017	81	0
III - Taguatinga	197.783	95.312	102.474	4.027	48.369	29.860	1.790	17.940	407	81
IV - Brazlândia	49.419	27.780	21.635	422	9.266	5.171	169	6.501	0	106
V - Sobradinho	59.023	30.200	28.822	1.172	12.360	9.582	1.325	4.307	76	0
VI - Planaltina	161.812	84.866	76.944	2.044	41.588	19.262	766	13.233	51	0
VII - Paranoá	42.428	22.319	20.108	303	14.118	3.566	214	1.818	89	0
VIII - N. Bandeirante.	22.568	10.346	12.223	500	6.067	3.517	330	1.650	159	0
IX - Ceilândia	404.286	202.417	201.870	9.796	128.97	35.849	1.343	25.457	99	348
X - Guará	107.816	51.765	56.052	2.325	25.465	18.890	1.490	7.519	363	0
XI - Cruzeiro	31.230	12.912	18.317	1.247	7.223	6.575	964	2.276	32	0
XII - Samambaia	201.871	106.343	95.530	2.526	60.128	18.581	667	13.389	48	191
XIII - Santa Maria	119.444	63.574	55.869	2.164	36.831	9.685	623	6.566	0	0
XIV - São Sebastião	77.793	32.902	44.891	1.255	27.594	11.229	467	4.317	29	0
XV - Recanto das Emas	124.755	66.125	58.632	2.058	40.080	8.853	330	7.201	0	110
XVI - Lago Sul	29.677	11.044	18.633	739	3.911	9.238	1.398	2.137	1.210	0
XVII - Riacho Fundo	35.269	17.940	17.328	519	9.489	4.037	314	2.969	0	0
XVIII - Lago Norte	33.528	12.814	20.716	820	4.995	10.161	1.892	2.516	332	0
XIX - Candangolândia	15.953	8.181	7.770	383	4.161	1.997	131	1.081	17	0
XX - Águas Claras	109.933	45.599	64.334	3.157	21.085	23.963	5.192	10.524	413	0
XXI - Riacho Fundo II	37.051	18.501	18.547	688	11.869	2.931	240	2.819	0	0
XXII - Sudoeste/Octog.	51.565	19.663	31.900	897	8.647	13.980	3.263	4.542	571	0
XXIII - Varjão	9.021	4.464	4.557	118	2.927	812	86	614	0	0
XXIV - Park Way	19.649	8.488	11.163	323	3.251	5.140	569	1.714	166	0
XXV - SCIA-Estrutural	32.148	15.291	16.857	815	11.696	2.285	16	2.045	0	0
XXVI - Sobradinho II	94.279	45.708	48.569	1.793	23.495	14.267	1.751	6.878	342	43
XXVII - Jardim Botânico	23.856	10.604	13.254	425	3.568	6.516	1.208	1.249	288	0
XXVIII - Itapoã	56.360	24.940	31.417	1.196	21.297	5.868	171	2.885	0	0
XXIX – Setor Ind.Abast.	2.448	1.274	1.175	34	721	219	0	201	0	0
XXX – Vicente Pires	67.783	33.891	33.890	1.005	14.544	10.542	981	6.692	101	25
Distrito Federal	2.556.14	1.229.817	1.326.3	49.965	677.11	366.771	40.656	184.08	6.833	904

Fonte: CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD - 2011

Gráfico 2 - Naturalidade da População segundo as Grandes Regiões, Distrito Federal e Exterior - Distrito Federal - 2011



Fonte: Tabela 3

9.3 Grau de Instrução

Em relação ao grau de instrução da população do Distrito Federal, a maior participação concentra-se na categoria dos que têm ensino fundamental incompleto (29,3%). O ensino médio completo é o segundo nível de escolaridade com maior representatividade (20,2%), seguido do ensino superior completo, incluindo curso de especialização, mestrado e doutorado (15,9%). A participação dos que se declararam analfabetos, sabem ler e escrever e alfabetização de adultos, juntos, totalizam 3,7% (Tabela 4 e Gráfico 3).

Tabela 4 - População urbana por nível de escolaridade, segundo as regiões administrativas - Distrito Federal - 2011

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Nível de Escolaridade										
		Analfabeto, sabe ler e escrever	alfabetização de adultos	Maternal, creche, Jardim I e II/Pré Escolar	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo ¹	Crianças de 6 a 14 anos fora da escola	Não sabe
Brasília	209.926	1.479	6.716	20.065	5.036	9.873	33.056	24.342	104.363	0	120	4.876
Gama	127.475	6.652	5.272	36.624	8.558	14.277	29.243	8.558	13.141	0	122	5.029
Taguatinga	197.783	6.184	7.444	46.130	12.733	17.045	47.758	19.892	33.845	0	529	6.224
Brazlândia	49.418	2.998	2.217	19.104	2.976	5.362	9.415	2.259	2.343	0	106	2.639
Sobradinho	59.024	1.605	1.962	13.864	3.007	5.097	14.705	5.734	11.035	0	25	1.988
Planaltina	161.812	9.759	5.263	65.706	9.759	17.269	31.065	6.846	7.102	0	51	8.992
Paranoá	42.427	2.281	2.014	18.094	2.656	4.546	7.255	1.587	1.390	0	18	2.585
Núcleo	22.569	421	682	4.985	1.343	1.605	5.941	2.447	4.268	11	11	854
Ceilândia	404.287	20.883	16.508	146.928	29.336	42.164	81.643	21.032	18.447	99	2.98	24.264
Guará	107.817	1.853	3.850	19.943	4.686	7.374	27.862	13.114	25.538	0	145	3.451
Cruzeiro	31.230	363	821	5.026	1.359	1.991	7.966	3.841	8.993	0	32	838
Samambaia	201.871	11.102	8.195	76.899	12.006	22.012	41.832	10.672	8.052	0	238	10.863
Santa Maria	119.444	5.209	4.989	42.700	7.484	13.133	29.934	5.759	5.319	37	73	4.806
São Sebastião	77.793	3.617	2.975	33.048	4.813	8.721	15.051	2.479	1.896	175	233	4.784
Recanto das Emas	124.755	5.106	4.005	48.859	8.927	14.364	25.531	5.474	2.682	37	478	9.294
Lago Sul	29.677	188	1.068	2.577	738	1.037	3.221	2.671	17.721	0	47	408
Riacho Fundo	35.268	1.492	1.288	9.897	2.356	3.158	9.064	3.001	3.205	31	47	1.728
Lago Norte	33.526	254	722	2.340	546	663	3.082	3.998	21.200	0	0	722
Candangolândia	15.953	576	575	4.675	942	1.596	4.248	1.300	1.448	9	0	584
Águas Claras	109.935	1.243	4.400	19.206	4.150	7.884	20.461	13.543	33.535	0	0	5.514
Riacho Fundo II	37.051	1.570	1.121	13.231	2.659	4.437	8.730	1.730	1.458	32	128	1.954
Sudoeste/Octogon	51.565	435	2.502	3.019	598	1.985	4.923	5.113	30.732	0	27	2.230
Varjão	9.021	434	539	4.148	502	1.004	1.370	322	161	6	12	521
Park Way	19.648	323	773	3.025	529	1.077	2.868	2.154	8.302	0	0	597
SCIA - Estrutural	32.148	1.358	1.087	16.809	1.662	3.563	4.026	559	176	32	64	2.812
Sobradinho II	94.279	3.161	4.400	24.862	4.742	9.014	20.633	7.433	14.610	43	256	5.126
Jardim Botânico	23.856	260	1.152	2.949	562	1.029	3.087	2.675	11.276	0	14	851
Itapoã	56.360	2.910	2.421	28.119	3.399	5.673	6.749	709	293	24	147	5.917
Setor Ind. e Abast.	2.448	84	117	604	218	302	587	134	268	0	0	134
Vicente Pires	67.783	1.158	2.969	16.229	3.799	5.963	14.040	7.875	12.807	25	25	2.893
Distrito Federal	2.556.149	94.958	98.047	749.665	142.081	233.218	515.346	187.253	405.606	561	5.93	123.478

Fonte: CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2011



9.4 Atividade Econômica

O Distrito Federal por ser limitado territorialmente para desenvolver de forma extensiva as atividades do setor primário, não dispõe também de muitas opções para atrair indústrias. O fato de Brasília ser a Capital do país e desempenhar preponderantemente funções institucionais e administrativas, a atividade econômica da população concentra-se na prestação de serviços, e no comércio, enquanto a indústria, seja de transformação ou construção civil é menos expressiva.

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal – PED/DF (realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho – SETRAB em convênio com o DIEESE e a Codeplan) a População Economicamente Ativa do DF em 2012 era de 1.447 mil. Já a estimativa de pessoas ocupadas era de 1.269 mil, sendo que no comércio estão empregadas 18,85% do total de ocupados e no setor serviços 69,11% (Tabelas 5 e 6 e Gráfico 4).

Tabela 5 – População Economicamente Ativa – Distrito Federal – 1992-2012

(Em mil)

Ano	População Economicamente Ativa - PEA	Ocupados	Desempregados
1992	733	621	133
1993	756	645	111
1994	779	669	110
1995	810	686	125
1996	841	701	140
1997	891	727	164
1998	919	739	181
1999	953	742	210
2000	994	793	201
2001	1.034	822	212
2002	1.090	864	226
2003	1.126	869	257
2004	1.163	920	243
2005	1.203	975	228
2006	1.245	1.011	234
2007	1.282	1.056	226
2008	1.341	119	222
2009	1.378	1.160	218
2010	1.400	1.209	191
2011	1.403	1.229	174
2012	1.447	1.269	178

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio SETRAB/DF – DIEESE - Codeplan

Nota: Média anual

PEA - População Economicamente Ativa: é a parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Tabela 6 – Estimativa do Número de Ocupados segundo Setores de Atividades - Distrito Federal – 2011-2012

(Em mil)

Setores de atividades	2011	2012
Total	1.229	1.269
Indústria de transformação	46	46
Construção	80	88
Comércio e Reparação de veículos	235	238
Serviços	848	877
Administração pública, defesa e segurança	192	199
Outros	20	20

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio SETRAB/DF – DIEESE - Codeplan

(1) Média anual



Do total de postos de trabalho do Distrito Federal, 47,72% estão concentrados no Plano Piloto de Brasília, enquanto 8,96% localizam-se em Taguatinga e 6,73% em Ceilândia. Nas localidades de menor poder aquisitivo já se observa a desagregação de empregos, voltados essencialmente para ocupações de menor qualificação, porém, com uma participação pouco expressiva (Tabela 7).

Tabela 7 – Postos de Trabalho por Região Administrativa - Distrito Federal – 2011

Região Administrativa	Postos de Trabalho
Brasília – Plano Piloto	47,72
Taguatinga	8,96
Ceilândia	6,73
Samambaia	3,06
Planaltina	3,05
Gama	2,99
Setor de Indústria e Abastecimento - SIA	2,70
Guará	2,52
Águas Claras	2,26
Sobradinho	2,20
Demais Regiões	17,81
Total	100,00

Fonte: CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/2011

A massa de desempregados era de 178 mil em 2012 (média anual), sendo 138 mil correspondendo ao desemprego aberto e 40 mil ao oculto. A taxa de desemprego no período 1992, ano do início da pesquisa no DF até 2012 pode ser visualizada na Tabela 8 e Mapa X a seguir.

Tabela 8 - Taxa de Desemprego por tipo - Distrito Federal – 1992 – 2012

Período	Total	Aberto	Em porcentagem		
			Oculto		
			Total	Precário	Desalento
1992	15,4	10,0	5,4	2,9	2,5
1993	14,7	9,6	5,0	2,6	2,5
1994	14,2	9,6	4,6	2,4	2,1
1995	15,4	10,5	4,8	2,8	2,1
1996	16,7	10,8	5,8	3,2	2,7
1997	18,4	11,2	7,1	4,1	3,0
1998	19,7	12,3	7,3	4,2	3,1
1999	22,1	14,4	7,6	4,3	3,3
2000	20,2	13,3	6,9	3,6	3,3
2001	20,5	13,1	7,4	3,9	3,5
2002	20,7	12,9	7,9	4,2	3,6
2003	22,9	14,7	8,1	4,5	3,6
2004	20,9	13,0	7,9	4,2	3,7
2005	19,0	12,4	6,5	3,6	3,0
2006	18,8	11,2	7,6	4,3	3,2
2007	17,7	11,5	6,1	3,3	2,9
2008	16,6	10,8	5,7	3,0	2,7
2009	15,8	10,6	5,3	2,7	2,6
2010	13,6	9,3	4,4	2,2	2,2
2011	12,4	8,8	3,6	2,0	1,6
2012	12,3	9,5	2,8	1,7	1,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio SETRAB/DF – DIEESE – Codeplan
Média anual

Nota:

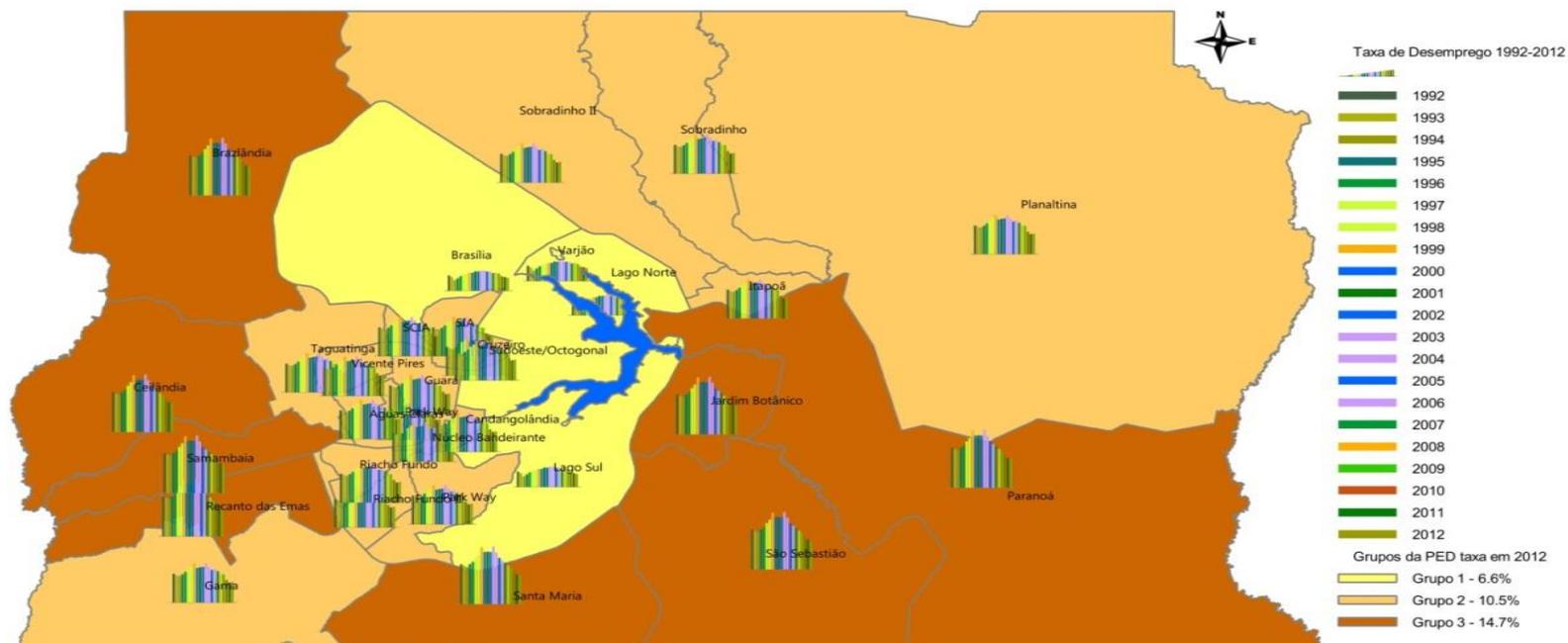
a) Desemprego Aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete (7) dias;

b) Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário: pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou não remunerado, em ajuda a negócio de parentes) e que procuraram efetivamente trabalho nos trinta (30) dias anteriores ao da entrevista ou nos últimos doze (12) meses;

c) Desemprego Oculto pelo Desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos trinta (30) dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos doze (12) meses.

Mapa X – Taxa de Desemprego – Distrito Federal – 1992-2012

Evolução temporal da Taxa de Desemprego no DF (1992-2012)



Nota:

Grupo 1 - Brasília, Lago Sul e Lago Norte (Grupo de renda mais alta).

Grupo 2 - Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo (Grupo de renda intermediária).

Grupo 3 - Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas. (Grupo de renda Mais baixa).

9.5 Renda Domiciliar

A renda média domiciliar bruta mensal no Distrito Federal é bastante diferenciada entre as várias Regiões Administrativas do DF, conforme mostra a Tabela 9. É importante destacar que embora em termos de renda média o Distrito Federal detenha valor elevado, ao desagregar os dados em nível de Região Administrativa, um novo contexto aparece, evidenciando o elevado nível de desigualdade interna existente no DF, mensurado pelo Coeficiente de Gini¹¹, de 0,510.

Em cada RA, a renda média está melhor distribuída do que no agregado. Os maiores Gini são de Sobradinho II com 0,505 e Brazlândia com 0,464, como piores distribuições de renda média. Os índices mais baixos (RAs do Lago Sul com 0,323 e de Itapoã com 0,338) mostram que as rendas médias dessas localidades estão melhores distribuídas, embora com padrões socioeconômicos muito diferenciados. A renda per capita mais alta é a percebida pela população do Lago Sul é 19 vezes maior que menor renda, Estrutural e menor 17 vezes que a de Itapoã.

Tabela 9 - Renda Média Domiciliar Mensal e Per Capita Mensal segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal – 2011

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Renda Domiciliar Mensal	Renda Per Capita Mensal	Em Salários Mínimos
			Coeficiente de Gini
RA I – Brasília	19,24	6,7	0,378
RA II – Gama	6,61	1,86	0,456
RA III - Taguatinga	8,12	2,41	0,453
RA IV - Brazlândia	4,48	1,18	0,464
RA V - Sobradinho	8,94	2,67	0,444
RA VI - Planaltina	4,24	1,16	0,462
RA VII - Paranoá	3,59	0,89	0,407
RA VIII - Núcleo Bandeirante	8,34	2,55	0,439
RA IX - Ceilândia	4,32	1,18	0,462
RA X – Guará	11,04	3,40	0,413
RA XI – Cruzeiro	12,07	3,71	0,380
RA XII - Samambaia	3,96	1,06	0,427
RA XIII - Santa Maria	4,56	1,21	0,452
RA XIV - São Sebastião	3,44	0,92	0,400
RA XV - Recanto das Emas	3,51	0,90	0,414
RA XVI - Lago Sul	34,77	10,56	0,323
RA XVII - Riacho Fundo	6,00	1,56	0,457
RA XVIII - Lago Norte	25,84	8,93	0,349
RA XIX - Candangolândia	7,46	1,95	0,446
RA XX - Águas Claras	14,64	4,36	0,426
RA XXI - Riacho Fundo II	3,96	1,03	0,423
RA XXII - Sudoeste/Octogonal	21,95	8,67	0,350
RA XXIII - Varjão	2,89	0,78	0,403
RA XXIV - Park Way	23,5	6,71	0,421
RA XXV - SCIA (Estrutural)	2,32	0,56	0,354
RA XXVI - Sobradinho II	8,92	2,44	0,505
RA XXVII - Jardim Botânico	21,68	6,33	0,347
RA XXVIII - Itapoã	2,49	0,63	0,338
RA XXIX – Setor de Ind. e Abastecimento	5,02	1,52	0,382
RA XXX - Vicente Pires	11,61	3,13	0,427
Distrito Federal	8,52	2,42	0,510

Fonte: SEPLAN/CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/2011

¹¹ O Coeficiente de Gini representa uma medida descritiva da classificação da renda, mensurando as suas diferenças, variando de “zero”, que representa a igualdade perfeita, a “um” que significa a desigualdade perfeita.

10. CARACTERIZAÇÃO DA ECONOMIA

10.1 Aspectos Básicos

Com a missão de impulsionar a ocupação demográfica e econômica da região central do país, o Distrito Federal tornou-se um polo de desenvolvimento da sua região de influência e também da Região Centro-Oeste.

O desenvolvimento econômico do DF é marcado por três fases. A primeira, corresponde ao período que se inicia com a inauguração de Brasília, em que a construção civil foi o principal setor de absorção de mão de obra local, nas décadas de 1960 e 1970. A segunda, com a consolidação de Brasília, sede do Governo Federal, deu ao setor público maior representatividade na composição do PIB regional na década de 1980, principalmente com a finalização da transferência dos órgãos públicos e respectivos servidores. Na terceira e última fase, a partir da década de 1990, a economia sustenta-se no comércio, setor público e principalmente nos serviços em geral.

Por meio da quantificação do conjunto de bens e serviços finais resultantes da produção, pode ser demonstrada a participação efetiva de cada unidade produtiva da economia de uma localidade, determinando-se dessa forma o seu Produto Interno Bruto - PIB.

O PIB, calculado pela CODEPLAN, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, alcançou o montante de R\$ 149,9 bilhões em 2010, a preços de mercado corrente, sendo que o Setor Agropecuário representava à época 0,3%, o Setor Industrial, 6,5%, e o de Serviços, 92,3% (Tabelas 10 e 11 e Gráfico 5).

O PIB per capita do DF é o mais alto do Brasil, embora a sua participação no PIB nacional seja de apenas 4,0% (Tabela 12 e Gráfico 6).

Tabela 10 - Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente e Valor Adicionado a preço básico, segundo as atividades econômicas - Distrito Federal - 2005-2010

Atividades	Valor corrente Em R\$ (Milhão)					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agropecuária	175	169	262	432	542	335
Indústria	5.323	5.105	5.879	6.567	7.657	8.721
Indústria extrativa mineral	81	6	9	19	27	35
Indústria de transformação	1.221	1.366	1.366	1.989	2.276	2.204
Construção civil	3.094	2.831	3.230	3.719	4.510	5.588
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	928	902	1.274	840	844	894
Serviços	65.742	74.796	83.658	96.751	108.251	124.179
Comércio	4.006	4.397	5.473	7.206	7.037	8.933
Transportes, armazenagem e correio	1.546	1.861	2.024	2.495	2.682	3.205
Serviços de informação	2.398	3.104	3.105	3.740	3.857	3.888
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	7.413	8.387	8.983	10.181	10.857	13.879
Atividades imobiliárias e aluguéis	4.238	4.319	5.772	5.845	6.902	7.932
Administração, saúde e educação públicas	38.688	43.912	48.272	55.582	64.460	72.493
Outros serviços ¹	7.454	8.816	10.031	11.703	12.455	13.850
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	71.240	80.070	89.799	103.749	116.450	133.235
(+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	9.286	9.559	10.146	13.823	15.038	16.671
Produto Interno Bruto a preços de mercado	80.527	89.629	99.946	117.572	131.487	149.906

Fontes: IBGE e CODEPLAN

¹ Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis; e serviços domésticos.

Tabela 11 - Participação percentual das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto- Distrito Federal - 2005-2010

Setores	Participação Em %					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agropecuária	0,2	0,2	0,3	0,4	0,5	0,3
Indústria	7,5	6,4	6,5	6,3	6,6	6,5
Indústria extrativa mineral	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	1,7	1,7	1,5	1,9	2,0	1,7
Construção civil	4,3	3,5	3,6	3,6	3,9	4,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,3	1,1	1,4	0,8	0,7	0,7
Serviços	92,3	93,4	93,2	93,3	93,0	93,2
Comércio	5,6	5,5	6,1	6,9	6,0	6,7
Transportes, armazenagem e correio	2,2	2,3	2,3	2,4	2,3	2,4
Serviços de informação	3,4	3,9	3,5	3,6	3,3	2,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	10,4	10,5	10,0	9,8	9,3	10,4
Atividades imobiliárias e aluguéis	5,9	5,4	6,4	5,6	5,9	6,0
Administração, saúde e educação públicas	54,3	54,8	53,8	53,6	55,4	54,4
Outros serviços ¹	10,5	11,0	11,2	11,3	10,7	10,4
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: IBGE e CODEPLAN

¹ Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação ; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis; e serviços domésticos.

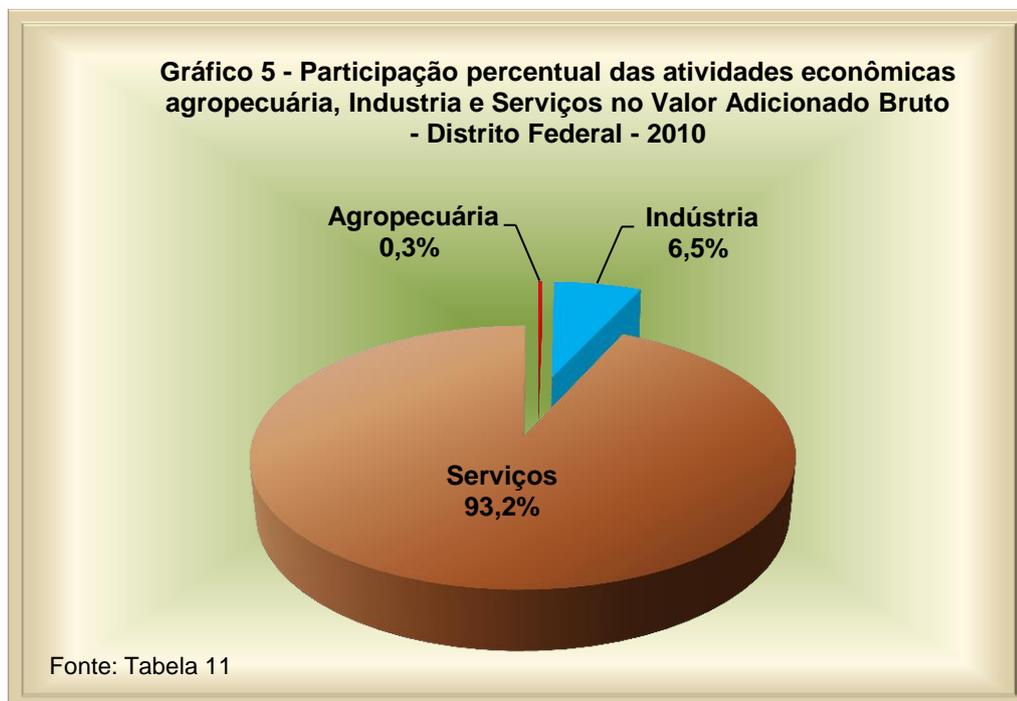
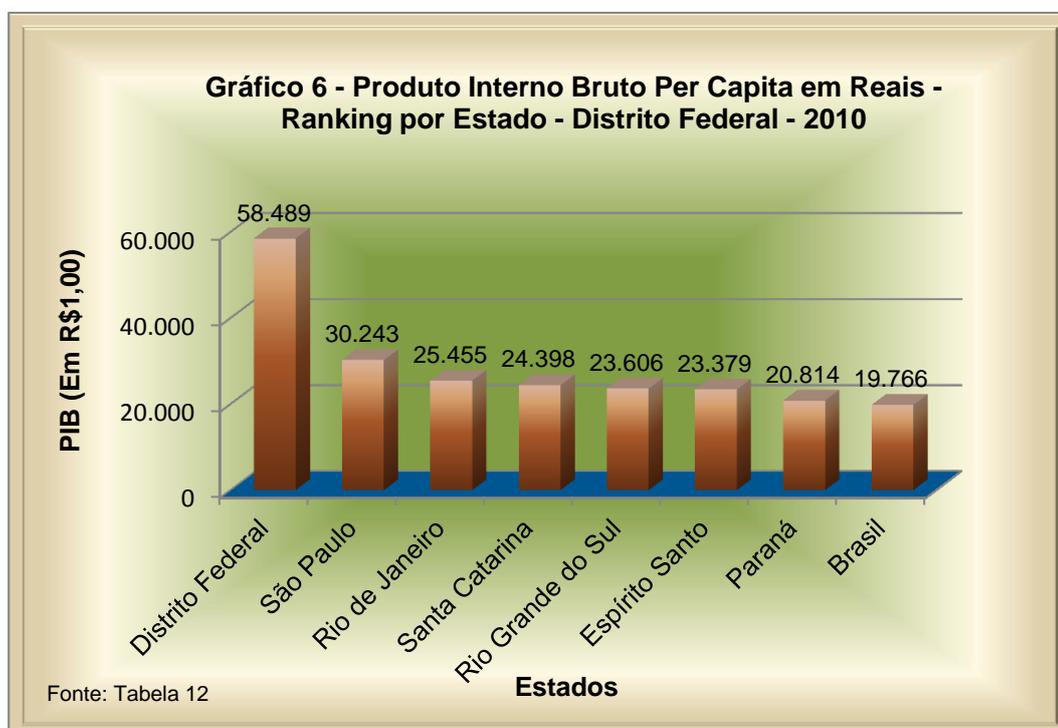


Tabela 12 - Produto Interno Bruto Per Capita - Ranking por Estado – 2010

Estado	PIB
	(Em R\$1,00)
Distrito Federal	58.489
São Paulo	30.243
Rio de Janeiro	25.455
Santa Catarina	24.398
Rio Grande do Sul	23.606
Espírito Santo	23.379
Paraná	20.814
Brasil	19.766

Fontes: IBGE e CODEPLAN



10.2 Economia Agropecuária

Em função da reduzida dimensão da área rural do Distrito Federal e da proximidade de terras mais adequadas à exploração agropecuária, ao redor do quadrilátero que constitui seu território, esta atividade é incipiente, representando apenas, 0,3% das atividades econômicas na capital (PIB de 2010). De acordo com o Cadastro Central de Empresas do IBGE, 212 empresas de produção agropecuária de produção florestal, pesca e aquicultura atuavam em 2010, no DF, absorvendo 2.665 pessoas, no emprego formal (Tabela 13).

Tabela 13 - Número de Unidades Empresariais e Pessoal ocupado na Agropecuária - Distrito Federal - 2010

Tipo de Empresa	Número de Unidades	Pessoal
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e aquicultura.	212	2.665
Total	212	2.665

Fonte: IBGE – Diretoria de Pesquisas - Cadastro Central de Empresas - 2010

A política agrícola no Distrito Federal é operacionalizada pela Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Para dar sustentação à atividade agropecuária, o Distrito Federal conta com órgãos como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/DF, e a Central de Abastecimento - CEASA/DF. No âmbito federal, existe a EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

10.3 Economia Secundária

A implantação das atividades industriais no Distrito Federal teve como função primordial o apoio aos órgãos governamentais e o atendimento à população transferida para a capital, assim como a construção civil estava vinculada às obras de edificação da cidade.

Os segmentos industriais no Distrito Federal são compostos predominantemente por microempresas, basicamente voltadas para a produção de bens de consumo para a população e o governo.

Em outubro de 2012, a indústria de transformação absorvia 3,6% da população ocupada do DF e a construção civil, 6,9%, de acordo com dados da PED/DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (Tabela 6).

Em 2010, integravam este setor 7.971 empresas, 3.812 na Indústria de Transformação e 3.910 na Construção. A indústria absorveu naquele ano 125.523 empregos formais (Tabela 14).

Tabela 14 - Número de Unidades Empresariais e de Pessoal ocupado na Indústria - Distrito Federal – 2010

Segmento	Número de Unidades	Pessoal ocupado
Indústria extrativa	70	517
Indústria de transformação	3.812	33.832
Eletricidade e gás	43	1.483
Água, esgoto, atividade de gestão de resíduo e descontaminação	136	9.301
Subtotal	4.061	45.133
Construção civil	3.910	80.390
Total	7.971	125.523

Fonte: IBGE – Diretoria de Pesquisas - Cadastro Central de Empresas – 2010

10.4 Economia Terciária – Comércio e Serviços

O Distrito Federal, devido às suas características administrativas, tem no Setor Terciário (serviços) a sua principal atividade econômica, representando 93,2% do PIB, em 2010.

No mesmo ano havia 87.205 empresas de prestação de serviços. Grande parte delas exercia atividades de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, (42,6%). As empresas voltadas para a saúde e serviços sociais e educação, agregam 7.281 unidades. Quanto à mão de obra empregada formalmente, o setor serviços é o grande responsável pela ocupação no Distrito Federal, com 1.079.810 pessoas, sendo que destes, 31,6% são da administração pública, defesa e seguridade social, conforme informações do Cadastro Central de Empresas - IBGE (Tabela 15).

Tabela 15 - Número de Unidades Empresariais e Pessoal ocupado no Setor Serviços - Distrito Federal – 2010

Segmento	Número de Unidades	Pessoal Ocupado
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	37.165	204.456
Transporte, armazenagem e correios	2.317	42.703
Alojamento e alimentação	7.166	51.523
Informação e comunicação	3.767	34.320
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.019	39.263
Atividades imobiliárias	1.025	5.515
Atividades profissionais, científicas e técnicas	5.937	29.752
Atividades administrativas e serviços complementares	9.486	125.283
Administração pública, defesa e seguridade social	259	341.710
Educação	2.663	84.087
Saúde humana e serviços sociais	4.618	65.655
Artes, cultura, esporte e recreação	1.310	8.666
Outras atividades de serviços	9.380	45.772
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	93	1.105
Total	87.205	1.079.810

Fonte: IBGE – Diretoria de Pesquisas - Cadastro Central de Empresas – 2010

10.4.1 Comércio

Entre os segmentos importantes da economia local está o comércio e serviços de manutenção e reparação. Sua participação no Produto Interno Bruto (PIB/DF), em 2010, foi de 6,7% (Tabela 9).

Além de Brasília, as outras Regiões Administrativas possuem um comércio que atende às necessidades do consumidor local. Taguatinga e Ceilândia oferecem um comércio mais expressivo, atraindo consumidores de outras localidades. Os moradores encontram nos fins de semana as tradicionais feiras que comercializam desde hortifrutigranjeiros até produtos industrializados, sendo as mais concorridas as de Ceilândia e Guará. Destacam-se também no comércio do DF, as Feiras dos Importados, de Artesanato da Torre de Televisão e grande número de shoppings.

Com referência ainda ao comércio do DF, vale observar que em 27 de novembro de 2002 foi inaugurada a Cidade do Automóvel, polo especializado no setor, para onde a Secretaria de Desenvolvimento Econômico transferiu inicialmente 110 empresas. Está localizada na Via Estrutural que liga Taguatinga a Brasília, distante 10 km do centro da capital.

10.4.2 Comércio Exterior

O comércio exterior do DF é essencialmente importador, sendo que no ano de 2011 o valor das importações foi da ordem de US\$ 1,2 bilhão e as exportações, US\$ 184,2 milhões (preços F.O.B) (Tabela 16). As carnes e miudezas de frango lideram o ranking de produtos mais exportados pelo DF, vindo em seguida os combustíveis e lubrificantes para aeronaves e os “outros grãos de soja”. Os maiores importadores do DF foram Arábia Saudita, China, Estados Unidos e Portugal.

Já os principais produtos importados, foram bens de consumo não duráveis, em especial medicamentos, vindos principalmente dos Estados Unidos, Áustria, Alemanha, Índia e China.

Tabela 16 - Balança Comercial do Distrito Federal – Resumo Geral - 2006-2011

ANOS	QUANTIDADE (kg)		VALOR (US\$ 1.000) F.O.B	
	Exportações	Importações	Exportações	Importações
2006	102.859.422	203.807.232	66.168	858.500
2007	82.844.304	142.754.797	81.528	1.131.567
2008	127.846.235	184.173.718	165.136	1.079.916
2009	129.036.765	214.814.087	130.080	1.091.421
2010	125.163.264	293.304.642	152.823	1.569.304
2011	160.472.958	350.235.153	184.236	1.253.418

Fonte: MDIC/SECEX/DEPLA/ Comércio Exterior ;
F.O.B. - *free on board* - livre de custos, seguros e fretes.

Em 2004, foi criada a Estação Aduaneira do Interior de Brasília - EADI, mais conhecida como Porto Seco, localizada na Região Administrativa de Santa Maria, com o objetivo de centralizar e facilitar a importação e exportação no Distrito Federal.

A localização do Porto Seco é estratégica, distante 40 km do Plano Piloto de Brasília. Está às margens da BR-040 (principal estrada de ligação do DF com São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), ao lado da avenida mais importante do Polo JK e próximo aos trilhos da

Rede Ferroviária Federal, ferrovia de ligação com outros estados. Sua atuação é voltada principalmente para as empresas enquadradas no Pró-DF, participantes de concorrências internacionais e as fornecedoras nas compras governamentais. Entre suas metas estão: movimentar 40% de toda a importação do DF, maximizar as operações junto aos clientes e reduzir o custo Brasil.

Dado a característica dos produtos importados e exportados pelo Distrito Federal, o Porto Seco DF tem como principal foco de negócio os produtos de baixo peso e volume reduzido.

11. INDICADORES SOCIAIS

11.1 Abastecimento de Água/Esgotamento Sanitário

No Distrito Federal, cabe à Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal - CAESB, empresa pública de direito privado, oferecer a prestação de serviços de abastecimento de água e de saneamento básico.

Para prestar serviços de fornecimento de água, a CAESB dispõe de cinco sistemas produtores, 10 estações de tratamento de água convencionais, 56 unidades de tratamento simplificado ou de cloração de poços, 6.469 km de redes de distribuição/adutora, 434.060 ligações e 719.621 economias ativas

O esgotamento sanitário é feito por meio de 4.736 km de redes coletoras, 346.239 ligações prediais, 624.535 economias, 17 estações de tratamento de esgotos e 38 estações de bombeamento.

A abrangência do abastecimento de água por rede geral no Distrito Federal, segundo a PDAD/2011, foi de 98,55%. Em Sobradinho II e Jardim Botânico este serviço é menos representativo, 80,20% e 89,65%, respectivamente (Tabela 17).

Quanto ao esgotamento sanitário, 87,19% dos domicílios do DF contam com rede geral, embora as regiões de criação mais recente, especialmente de alta renda, possuem ampla maioria servida ainda por fossa séptica como o Jardim Botânico (94,82%), Park Way (93,13%) e Vicente Pires (86,02%) (Tabela 18).

Tabela 17 - Domicílios ocupados, por tipo de abastecimento de água, segundo as Regiões Administrativas – Distrito Federal – 2011

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Tipo de Abastecimento de Água					
		Rede geral	Poço/cisterna	Poço artesiano	Caminhão pipa	Chafariz	Outros
Valores Absolutos							
I - Brasília	86.583	86.338	147	98	0	0	0
II - Gama	37.711	36.077	559	1.075	0	0	0
III - Taguatinga	65.182	65.182	0	0	0	0	0
IV - Brazlândia	12.180	12.160	0	20	0	0	0
V - Sobradinho	16.975	16.775	25	175	0	0	0
VI - Planaltina	48.048	47.936	0	56	56	0	0
VII - Paranoá	11.760	11.720	0	40	0	0	0
VIII - Núcleo Bandeirante	7.212	7.212	0	0	0	0	0
IX - Ceilândia	116.910	116.640	108	108	54	0	0
X - Guará	34.238	34.238	0	0	0	0	0
XI - Cruzeiro	10.183	10.183	0	0	0	0	0
XII - Samambaia	60.696	60.426	162	108	0	0	0
XIII - Santa Maria	32.604	32.566	0	38	0	0	0
XIV - São Sebastião	24.072	23.698	238	68	68	0	0
XV - Recanto das Emas	34.320	34.120	80	0	40	80	0
XVI - Lago Sul	8.560	8.560	0	0	0	0	0
XVII - Riacho Fundo	10.476	10.476	0	0	0	0	0
XVIII - Lago Norte	10.860	10.540	60	260	0	0	0
XIX - Candangolândia	5.236	5.236	0	0	0	0	0
XX - Águas Claras	35.350	34.790	105	420	0	35	0
XXI - Riacho Fundo II	10.200	10.115	85	0	0	0	0
XXII - Sudoeste/Octogonal	22.165	22.165	0	0	0	0	0
XXIII - Varjão	2.334	2.328	0	6	0	0	0
XXIV - Park Way	4.977	4.896	63	0	0	0	18
XXV - SCIA-Estrutural	8.313	8.228	17	0	34	0	34
XXVI - Sobradinho II	25.843	20.726	86	5.031	0	0	0
XXVII - Jardim Botânico	7.245	6.495	60	690	0	0	0
XXVIII - Itapoã	14.016	13.968	48	0	0	0	0
XXIX - SIA	1.435	1.435	0	0	0	0	0
XXX - Vicente Pires	18.408	17.524	416	364	52	0	52
Distrito Federal	784.092	772.753	2.259	8.557	304	115	104

Fonte: CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2011

Tabela 18 - Domicílios ocupados, por tipo de esgotamento sanitário, segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal – 2011

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Tipo de Esgotamento Sanitário			
		Rede geral	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Outros
Valores Absolutos					
I - Brasília	86.583	86.387	196	0	0
II - Gama	37.711	35.948	1.333	387	43
III - Taguatinga	65.182	65.182	0	0	0
IV - Brazlândia	12.180	11.000	1.160	0	20
V - Sobradinho	16.975	15.725	1.150	100	0
VI - Planaltina	48.048	39.872	6.888	1.232	56
VII - Paranoá	11.760	11.100	600	0	60
VIII - Núcleo Bandeirante	7.212	7.212	0	0	0
IX - Ceilândia	116.910	93.258	16.740	6.534	378
X - Guará	34.238	34.162	76	0	0
XI - Cruzeiro	10.183	10.183	0	0	0
XII - Samambaia	60.696	57.672	2.916	54	54
XIII - Santa Maria	32.604	32.604	0	0	0
XIV - São Sebastião	24.072	23.460	374	170	68
XV - Recanto das Emas	34.320	34.280	40	0	0
XVI - Lago Sul	8.560	6.640	1.904	0	16
XVII - Riacho Fundo	10.476	10.116	360	0	0
XVIII - Lago Norte	10.860	9.380	1.420	60	0
XIX - Candangolândia	5.236	5.214	22	0	0
XX - Águas Claras	35.350	28.000	4.130	3.220	0
XXI - Riacho Fundo II	10.200	10.013	187	0	0
XXII - Sudoeste/Octogonal	22.165	22.165	0	0	0
XXIII - Varjão	2.334	2.328	6	0	0
XXIV - Park Way	4.977	207	4.635	117	18
XXV - SCIA-Estrutural	8.313	6.664	238	1.411	0
XXVI - Sobradinho II	25.843	7.955	17.630	258	0
XXVII - Jardim Botânico	7.245	300	6.870	75	0
XXVIII - Itapoã	14.016	13.968	48	0	0
XXIX - SIA	1.435	1.400	35	0	0
XXX - Vicente Pires	18.408	1.222	15.834	1.248	104
Distrito Federal	784.092	683.617	84.792	14.866	817

Fonte: CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF-2011

11.2 Recolhimento de Lixo

A manutenção da limpeza pública urbana do Distrito Federal, envolvendo as atividades de coleta, tratamento e destinação final do lixo domiciliar, comercial e hospitalar é realizada pelo Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal - SLU, subordinado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal - SEMARH. Compete ainda à empresa, varrição de ruas, capina, pintura de meios fios, lavagem de passagens para pedestres, remoção de entulhos, etc.

Segundo informações coletadas pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD - 2011, 96,02% dos domicílios do DF contavam com o serviço de limpeza urbana e menos de 1% com a coleta seletiva (Tabela 19).

No Distrito Federal, os serviços de limpeza pública são cobrados dos responsáveis pelos imóveis por meio de uma TLP - Taxa de Limpeza Pública.

Tabela 19 - Domicílios ocupados, por tipo de coleta de lixo, segundo as Regiões Administrativas – Distrito Federal – 2011

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Tipo de Coleta				
		Serviço de limpeza urbana	SLU com coleta seletiva	Queimado ou enterrado	Jogado em local impróprio	Outro destino
I - Brasília	86.583	80.997	5.537	0	0	49
II - Gama	37.711	36.292	0	86	43	1.290
III - Taguatinga	65.182	65.182	0	0	0	0
IV - Brazlândia	12.180	12.180	0	0	0	0
V - Sobradinho	16.975	16.975	0	0	0	0
VI - Planaltina	48.048	47.992	0	0	56	0
VII - Paranoá	11.760	11.100	0	0	20	640
VIII – Núcleo Bandeirante	7.212	7.212	0	0	0	0
IX - Ceilândia	116.910	96.336	0	108	1.566	18.900
X - Guará	34.238	34.238	0	0	0	0
XI - Cruzeiro	10.183	10.064	119	0	0	0
XII - Samambaia	60.696	60.588	0	0	108	0
XIII – Santa Maria	32.604	32.604	0	0	0	0
XIV – São Sebastião	24.072	24.072	0	0	0	0
XV – Recanto das Emas	34.320	34.280	0	0	0	40
XVI – Lago Sul	8.560	8.560	0	0	0	0
XVII - Riacho Fundo	10.476	10.476	0	0	0	0
XVIII – Lago Norte	10.860	10.860	0	0	0	0
XIX - Candangolândia	5.236	5.236	0	0	0	0
XX - Águas Claras	35.350	35.210	0	35	70	35
XXI – Riacho Fundo II	10.200	10.200	0	0	0	0
XXII – Sudoeste/Octogonal	22.165	22.165	0	0	0	0
XXIII - Varjão	2.334	2.334	0	0	0	0
XXIV – Park Way	4.977	4.500	0	0	9	468
XXV - SCIA-Estrutural	8.313	8.160	0	0	153	0
XXVI - Sobradinho II	25.843	24.553	0	0	43	1.247
XXVII – Jardim Botânico	7.245	5.115	0	0	0	2.130
XXVIII - Itapoã	14.016	13.992	0	0	24	0
XXIX - SIA	1.435	1.435	0	0	0	0
XXX – Vicente Pires	18.408	13.884	442	0	130	3.952
Distrito Federal	784.092	746.792	6.098	229	2.222	28.751

Fonte: CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD - 2011

11.3 Abastecimento de Energia Elétrica

A Companhia Energética de Brasília – CEB, fundada em 16 de dezembro de 1968, é uma sociedade de economia mista, responsável pelos serviços de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica na área do Distrito Federal. É também detentora da concessão para exploração da energia hidráulica das Usinas do Paranoá Termoelétricas de Brasília e de geração da Usina de Queimado (parte da CEB no Consórcio Cemig/CEB) para as empresas CEB Distribuição S.A., CEB Geração S.A. e CEB Participações S.A. e CEB Lajeado S/A.

Em 2011, atendeu aproximadamente 880 mil unidades consumidoras numa área de 5.782,78 km², dividida em 31 regiões administrativas, ao longo das quais estão instaladas, 31 subestações e redes da empresa.

Regida pela Lei de Sociedade Anônima e segue as orientações da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL do Ministério das Minas e Energia.

A CEB atende cerca de 100%, das residências do Distrito Federal. A maioria dos consumidores pertence essa categoria residencial, 86,6%. O comércio participa com 11,5% e o setor industrial com 0,2%, área rural 1,1% e poder público 0,6%.

11.4 Habitação

O total de domicílios estimados pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD/DF é de 784.092 em 2011. O tipo de domicílio predominante é a casa e representa 75,45%, seguido de apartamentos 21,58%. Os demais tipos são pouco expressivos (Tabela 20).

Quanto à forma de ocupação, 71,52% dos entrevistados declararam que as suas residências são próprias e 45,73% próprias quitadas. Do total de domicílios, 20,17% se encontram em terrenos não legalizados e/ou assentamentos, percentual mais expressivo na Estrutural (86,30%), Vicente Pires (84,61%) e Jardim Botânico (83,02%), embora seus moradores os considerem como domicílios próprios.

Cabe observar o percentual significativo de imóveis alugados (22,08%), principalmente no Núcleo Bandeirante (36,77%) e Sudoeste/Octogonal (33,99%), o que pode ser explicado, entre outros, pela proximidade com o centro de Brasília (Tabela 21).

Tabela 20 - Distribuição dos Domicílios, por Tipo, segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal – 2011

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Tipo de Domicílio							
		Casa	Barraco	Cômodo	Quitinete /Estúdio	Flat	Apto	Uso Misto	Ou-tros
I - Brasília	86.583	12.887	0	0	6.517	441	66.738	0	0
II - Gama	37.711	32.852	129	0	172	0	4.472	86	0
III - Taguatinga	65.182	48.530	46	0	644	46	15.778	138	0
IV - Brazlândia	12.180	11.700	320	0	40	0	120	0	0
V - Sobradinho	16.975	13.175	50	25	200	0	3.525	0	0
VI - Planaltina	48.048	46.368	224	0	336	0	952	168	0
VII - Paranoá	11.760	11.020	140	60	340	0	200	0	0
VIII – Núcleo Bandeirante	7.212	3.492	84	0	336	24	3.276	0	0
IX - Ceilândia	116.910	111.618	756	162	2.052	0	1.998	270	54
X - Guará	34.238	17.670	0	38	342	0	16.188	0	0
XI - Cruzeiro	10.183	2.380	0	0	68	17	7.718	0	0
XII - Samambaia	60.696	58.752	486	0	432	0	972	54	0
XIII – Santa Maria	32.604	30.362	152	0	38	0	2.014	38	0
XIV – São Sebastião	24.072	23.460	204	68	170	0	170	0	0
XV – Recanto das Emas	34.320	33.520	240	0	120	40	320	80	0
XVI – Lago Sul	8.560	8.544	0	0	16	0	0	0	0
XVII - Riacho Fundo	10.476	9.990	90	0	54	36	288	18	0
XVIII – Lago Norte	10.860	7.880	0	0	840	0	2.140	0	0
XIX - Candangolândia	5.236	4.818	22	0	77	11	308	0	0
XX - Águas Claras	35.350	14.805	175	35	1.330	0	18.725	280	0
XXI – Riacho Fundo II	10.200	9.911	51	0	51	0	170	17	0
XXII – Sudoeste/Octogonal	22.165	0	0	0	775	0	21.390	0	0
XXIII - Varjão	2.334	1.656	198	0	78	0	390	12	0
XXIV – Park Way	4.977	4.896	63	0	9	0	0	9	0
XXV - SCIA-Estrutural	8.313	6.970	1.173	17	17	0	51	85	0
XXVI - Sobradinho II	25.843	25.456	129	0	0	0	172	86	0
XXVII – Jardim Botânico	7.245	7.245	0	0	0	0	0	0	0
XXVIII - Itapoã	14.016	13.704	120	0	48	0	0	144	0
XXIX - SIA	1.435	35	0	0	315	0	875	175	35
XXX – Vicente Pires	18.408	17.914	208	0	0	0	234	52	0
Distrito Federal	784.092	591.610	5.060	405	15.417	615	169.184	1.712	89

Fonte: CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD - 2011

Tabela 21 - Domicílios Particulares, por Condição de Ocupação, segundo as Regiões Administrativas - Distrito Federal – 2011

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Condição do Domicílio							
		Próprio Quitado	Próprio em Aquisição	Próprio em Terreno não Legalizado	Próprio em Assentamento/Invasão	Alugado	Cedido	Funcional	Outros
I - Brasília	86.583	45.864	4.165	2.695	0	23.177	2.989	7.644	49
II - Gama	37.711	24.424	1.634	1.247	43	7.912	2.451	0	0
III - Taguatinga	65.182	41.308	3.772	0	0	16.468	3.634	0	0
IV - Brazlândia	12.180	7.600	380	1.100	640	1.820	640	0	0
V - Sobradinho	16.975	10.675	900	900	0	3.400	1.050	50	0
VI - Planaltina	48.048	9.072	560	17.192	9.408	8.568	3.248	0	0
VII - Paranoá	11.760	380	60	1.060	6.620	2.720	920	0	0
VIII - Núcleo Band.	7.212	3.780	300	12	24	2.652	444	0	0
IX - Ceilândia	116.910	53.838	5.022	21.654	1.674	26.406	8.100	0	216
X - Guará	34.238	19.988	3.040	114	266	8.436	1.862	456	76
XI - Cruzeiro	10.183	5.865	612	0	0	2.227	629	850	0
XII - Samambaia	60.696	36.072	5.238	1.512	1.080	13.554	3.240	0	0
XIII - Santa Maria	32.604	10.678	2.508	4.712	6.118	6.536	1.976	76	0
XIV - São Sebastião	24.072	340	1.972	3.332	10.880	6.188	1.360	0	0
XV - Rec. das Emas	34.320	24.080	480	80	680	7.560	1.440	0	0
XVI - Lago Sul	8.560	7.456	192	0	0	720	128	64	0
XVII - Riacho Fundo	10.476	7.110	270	216	36	2.592	252	0	0
XVIII - Lago Norte	10.860	7.800	360	380	0	2.020	300	0	0
XIX - Candangolândia	5.236	2.640	418	77	308	1.562	231	0	0
XX - Águas Claras	35.350	14.140	8.260	2.555	1.155	8.260	945	35	0
XXI - Riacho Fundo II	10.200	4.080	459	2.567	357	2.346	391	0	0
XXII - Sudoeste/Octog.	22.165	11.811	1.922	0	0	7.533	589	279	31
XXIII - Varjão	2.334	546	18	144	1.116	444	66	0	0
XXIV - Park Way	4.977	3.465	225	747	0	180	351	9	0
XXV - SCIA-Estrutural	8.313	255	85	119	7.055	510	289	0	0
XXVI - Sobradinho II	25.843	3.483	344	14.448	2.451	3.999	1.118	0	0
XXVII-Jardim Botânico	7.245	90	180	5.865	150	840	120	0	0
XXVIII - Itapoã	14.016	1.104	192	768	9.048	2.112	792	0	0
XXIX - SIA	1.435	175	0	0	0	1.085	175	0	0
XXX - Vicente Pires	18.408	468	468	15.184	390	1.274	624	0	0
Distrito Federal	784.092	358.587	44.036	98.680	59.499	173.101	40.354	9.463	372

Fonte: CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD - 2011

11.5 Saúde

Cabe à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SES, a manutenção e funcionamento dos estabelecimentos da rede oficial, coordenar programas, fiscalizar o exercício dos seus profissionais da área de saúde, e controlar a comercialização de medicamentos.

A rede hospitalar do Distrito Federal conta com 16 hospitais públicos, vinculados à SES, com capacidade de 3.969 leitos, 65 centros de saúde e 44 postos de saúde. Há ainda quatro hospitais militares (Tabelas 22 e 23).

O DF ainda dispõe do Hemocentro de Brasília criado por meio do Decreto Nº 14.937 em 13 de agosto de 1993. Em 13 de dezembro de 1994, a Gerência de Hemoterapia foi transformada em Fundação Hemocentro de Brasília e é centro de referência nacional na especialidade.

Conta também com o Hospital de Reabilitação Sarah Kubitschek, criado em 1960, e dirigido e gerido pela Associação das Pioneiras Sociais, entidade sujeita à supervisão do Ministério da Saúde. Especializado no tratamento das doenças do aparelho locomotor, de origem congênita ou adquirida, abrange as patologias do sistema nervoso central. Por ser referência nacional, atende pacientes de todo o Brasil.

Tabela 22 - Hospitais e Leitos Públicos - Distrito Federal – 2010

Especificação	Total	Público (SES)	Militares	Outros
Hospitais	22	16	4	2
Leitos Operando	3.969	3.969

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

Tabela 23 - Unidades de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde, por tipo – Distrito Federal – 2010

Unidades de Saúde	Quantidade
Hospitais	16
Centros de Saúde	65
Postos de Saúde Urbanos	20
Postos de Saúde Rural	24
Diretoria de Saúde do Trabalhador - DISAT	1
Unidade Mista de Saúde	3
Centro de Orientação Médico Psicopedagógico - COMPP	1
Centro de Atenção Psicossocial - CAPs	4
Central Radiológica	1
Núcleos de Inspeção	22
Laboratórios Regionais	2
Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal - LACEN	1
Policlínica	1
Adolescento	1

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

11.6 Ensino

A Secretaria de Estado de Educação - SEE executa a política educacional do Distrito Federal, de modo a assegurar a eficácia do sistema de ensino oficial regular. O ensino pré-escolar, especial, fundamental e médio no Distrito Federal é oferecido pelo GDF e pela rede particular. Já o ensino de 3º grau é ministrado pela Universidade de Brasília - UnB, Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS, Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia - IFB, instituições federais e por vários estabelecimentos particulares de ensino superior. Funcionam ainda paralelo aos dois sistemas, diversos cursos profissionalizantes e tecnológicos, mantidos por entidades públicas e privadas.

Em 2010, estavam matriculados 694.107 alunos na educação especial, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, Educação de jovens e adultos e educação profissional, sendo 505.122 na rede pública, 179.537 na particular e 3.516 na federal. Como o Distrito Federal é essencialmente urbano, os alunos matriculados na rede pública urbana representam 95,8% do total, percentual proporcional à sua população (Tabela 23).

Tabela 24 - Matrícula Inicial por etapas e modalidades de ensino, segundo a rede de ensino - Distrito Federal – 2010

Rede de Ensino	Total	Matrícula inicial por etapas e modalidades de ensino					
		Etapas da Educação Básica			Modalidades de Ensino		
		Educ. Infantil	Ensino		Educação		
			Funda-mental	Médio	Jovens e Adultos	Espe-cial	Profis-sional
TOTAL	694.107	81.279	422.681	112.484	59.126	6.354	12.183
Rede Pública	505.122	37.373	321.213	84.444	56.477	5.295	320
Urbana	486.728	36.151	306.399	82.790	55.803	5.265	320
Rural	18.394	1.222	14.814	1.654	674	30	-
Rede Particular	179.537	43.718	98.447	25.926	2.649	1.059	7.738
Conveniada/SEE	14.474	8.989	812	-	-	1.059	3.614
Urbana	14.288	8.803	812	-	-	1.059	3.614
Rural	186	186	-	-	-	-	-
Não Conveniada	165.063	34.729	97.635	25.926	2.649	-	4.124
Urbana	163.831	34.616	96.848	25.858	2.551	-	3.958
Rural	1.232	113	787	68	98	-	166
Rede Federal	3.516	37	1.502	1.707	-	-	270
Vinculada à SES	3.855	-	-	-	-	-	3.855
Não Vinculada/SEE	2.077	151	1.519	407	-	-	-

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

O número de professores da rede pública em 2010 era da ordem de 22.531 e na rede particular de 11.190, apresentando um coeficiente médio de 22 e 16 alunos por professor, respectivamente (Tabela 25).

Tabela 25 - Professores Existentes, segundo a Rede de Ensino, por etapas e modalidades - Distrito Federal – 2010

Rede de Ensino	Total	Números de professores						
		Etapas da Educação Básica			Modalidades de Ensino			
		Educ. Infantil	Ensino		Educação			
			Funda-mental	Médio	Jovens e Adultos	Espe-cial	Profis-sional	Outros
Total	34.303	4.331	18.064	5.512	2.179	2.644	994	579
Rede Pública	22.531	1.653	12.076	3.330	1.986	2.477	430	579
Particular	11.190	2.664	5.784	2.000	193	167	382	-
Conveniada à SEE	828	422	43	-	193	-	170	-
Não conveniada	10.362	2.242	5.741	2.000	-	167	212	-
Rede pública federal Vinculada à outra secretaria	266	10	112	144	-	-	-	-
Não vinculada à SEE	153	-	-	-	-	-	153	-
Não vinculada à SEE	163	4	92	38	-	-	29	-

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

O Distrito Federal contava em 2010, com 643 unidades escolares na rede pública, 481 escolas na particular, três na federal, três vinculada à SEE e outra, sem vínculo, para atender o ensino Regular, pré-escolar, especial, fundamental e médio.

Ainda em relação à infraestrutura física, havia, em 2010, 9.283 salas de aula na rede pública, 6.904 na rede privada, 210 na federal, e 121, nas outras categorias administrativas (Tabela 26).

O Distrito Federal conta com 25 bibliotecas públicas mantidas pelo GDF, com um acervo de 534.047 livros. Foram atendidos em 2010, 282.232 usuários, conforme dados do SIEDF- Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal.

Tabela 26 - Infraestrutura Física das Escolas segundo a Dependência Administrativa - Distrito Federal – 2010

Especificação	Escolas	Salas de Aula
Rede Pública Urbana	568	9.146
Rede Pública Rural	75	137
Rede Particular conveniada à SEE Urbana	61	-
Rede Particular conveniada à SEE rural	1	-
Rede Particular não conveniada à SEE	419	6.904
Rede Federal	3	210
Escola vinculada à outra secretaria	3	78
Escola não vinculada à SEE	1	43
Total	1.131	16.518

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

O Distrito Federal conta com 157.111 alunos matriculados no ensino superior presencial, sendo 30,9% nas universidades, 22,6% nos centros universitários e 46,4% em faculdades. No ano de 2010, 24.993 alunos concluíram o ensino superior, sendo 3.353 nas instituições federais e 21.555 nas particulares (Tabelas 27 e 28).

Para atender aos alunos, as instituições de ensino superior oferecem 655 cursos, sendo 126 na Federal e 527 nas particulares, de acordo com dados dos INEP/MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / Ministério da Educação (Tabela 29).

Tabela 27- Alunos Matriculados no Ensino Superior Presencial - Distrito Federal – 2010

Categoria Administrativa	Total	Instituições			
		Universidades	Centro Universitário	Faculdade	IF e CEFET
Total	157.111	48.479	35.574	72.970	88
Federal	24.153	24.065	-	-	88
Distrital	597	-	-	597	-
Particular	132.361	24.414	35.574	72.373	-

Fonte: MEC/INEP -2009

IF/CEFET - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e Centro Federal de Educação Tecnológica

Tabela 28 - Alunos Concluintes no Ensino Superior Presencial - Distrito Federal – 2010

Categoria Administrativa	Total	Instituições		
		Universidades	Centro Universitário	Faculdade
Total	24.993	6.939	6.471	11.583
Federal	3.353	3.353	-	-
Distrital	85	-	-	85
Particular	21.555	3.586	6.471	11.498

Fonte: MEC/INEP-2010

Tabela 29 – Curso de Graduação Presencial por Categoria Administrativa - Distrito Federal – 2010

Categoria Administrativa	Total	Cursos			
		Universidades	Centro Universitário	Faculdade	IF e CEFET
Total	655	206	137	310	2
Federal	126	124	-	-	2
Distrital	2	-	137	2	-
Particular	527	82	-	308	-

Fonte: MEC/INEP-2010

IF/CEFET - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e Centro Federal de Educação Tecnológica

11.7 Segurança Pública

A Secretaria de Estado de Segurança Pública – SSP/DF é encarregada de garantir a segurança e preservar a ordem pública do Distrito Federal. O Sistema de Segurança Pública é composto pela própria SSP/DF, órgão central, Polícia Civil do Distrito Federal, Polícia Militar do Distrito Federal, Corpo de Bombeiros Militar do Brasil e o Departamento de Trânsito do DF- DETRAN. Com a última reforma do governo a Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do DF – FUNAP, e o Conselho de Políticas de Drogas – CONEN ficaram vinculados à SEJUS - Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania.

As Polícias Cíveis são dirigidas por delegados de polícia de carreira e têm a incumbência, ressalvada, competência da União, de exercer a função de polícia judiciária e apuração de infrações penais, exceto as militares conforme a Constituição Federal. As Unidades Policiais da PCDF estão subdivididas na Academia de Polícia, 31 Delegacias Circunscricionais, 18 Delegacias Especializadas, Institutos de Identificação e Criminalística, Medicina Legal, DNA Forense e o Departamento de Atividades Especiais - DEPATE.

A Polícia Militar do DF, força auxiliar da reserva do Exército, é destinada à manutenção da ordem pública e segurança interna do DF, conforme Lei nº 7.289 de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares da PMDF e dá outras providências. A PMDF tem um efetivo de 15 mil policiais militares, e atua nas áreas urbanas e rurais com a missão de proteger o cidadão e disponibiliza a população 226 postos policiais.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal é uma corporação cuja principal missão consiste na execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos.

11.8 Meios de Comunicação

Por ser centro de decisões nacionais dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, Brasília lidera a divulgação da maioria das notícias diariamente nos veículos de comunicação social do País. Sede do Sistema Público de Radiodifusão instalado em território nacional - a estatal Empresa Brasil de Comunicação – EBC, criada pela Lei 11.635/2008, nos termos da MP 398 é vinculada à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. A EBC cumpre preceito do Artigo 223 da Constituição de 1988, que visa a complementaridade entre sistema estatais privados e públicos na radiodifusão brasileira.

Congregam o Sistema de Canais Públicos: TV (TV Brasil e TV Internacional); Web (Agência Brasil, Radioagência Nacional, TV Internacional); Rádios (Nacional AM Brasília, Nacional FM Brasília, Nacional AM Rio de Janeiro, MEC FM Rio de Janeiro, Nacional do Alto Solimões, Nacional da Amazônia. A EBC Serviços compõe-se: da TV (NBR), dos Programas (A Voz do Brasil, Café com a Presidenta, Bom dia Ministro, Brasil em Pauta, NBR Notícias, NBR Entrevista); Produção (monitoramento e análise de mídia, mídia impressa, publicidade legal, serviços de satélite e serviços de rádio).

“Compete aos canais públicos prestar serviços diferenciados radiodifusão, oferecendo programação com foco educativo, informativo, cultural, artístico, científicos e formador de cidadãos conscientes e críticos de sua realidade”.¹²

Nas últimas duas décadas surgiram no País, com a Lei do Cabo, um conjunto de canais de rádio e televisão explorados pelos Três Poderes da República, TVs e Rádios da Câmara dos Deputados, do Senado Federal e Judiciário. A antiga Radiobrás representava o Executivo e pertenciam à União, as TVs educativas no Rio e Maranhão e as rádios do MEC AM e FM – RJ. “Como não havia dúvida sobre a natureza estatal destes canais, continuava existindo a lacuna dos canais públicos. Para supri-la foi criada a EBC”, que incorporou ainda canais estaduais e canais próprios operados por universidades federais, e iniciou em 2011, a implantação de 30 canais de retransmissão em cidades de médio e grande porte.¹³

Brasília possui setores específicos para a localização dos meios de comunicação: os Setores de Indústrias Gráficas e os de Rádio e TV (Norte e Sul), além de outros endereços que abrigam sucursais de jornais nacionais e agências de notícias nacionais e internacionais.

A Torre de Televisão, no Eixo Monumental, centraliza a emissão e retransmissão de sinal televisivo no Distrito Federal, e é um ponto turístico e de referência para os brasilienses e demais visitantes.

“A Torre de TV Digital de Brasília foi inaugurada no dia 21 de abril de 2012, quando a cidade comemorou 52 anos de existência. O projeto, que lembra uma "flor do cerrado", como foi apelidada, é o último edificado de Oscar Niemeyer antes de falecer em 5 de dezembro de 2012. A obra está localizada em Sobradinho, a menos de 20 quilômetros do centro da cidade, onde estão sendo instaladas antenas que enviarão sinais digitais para toda a região.

O monumento tem 170 metros de altura - 120m de concreto e 50m de estrutura metálica. Quando a instalação das antenas for concluída, a Torre de TV Digital terá um total de 182 metros. Nas laterais, há duas cúpulas de vidro. A mais alta está a 80m do chão, onde há um projeto para um bar-café. A parte mais baixa, com 60m, já está aberta à visitação e destina-se para exposições sazonais.”¹⁴

11.9 Telecomunicações

Com a reforma do sistema de telecomunicações, empreendida a partir de 1997 pelo Governo Federal, os serviços de telecomunicações no Distrito Federal, antes oferecidos unicamente por empresas do Sistema Telebrás, passaram a ser operados por diversas empresas do ramo. Instalada em 5 de novembro de 1997, no âmbito nacional e regional, a Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL exerce o papel de órgão regulador do sistema, concentrando ainda as informações pertinentes à área.

Segundo dados da PNAD em 2011, 98,4% dos moradores em domicílios particulares permanentes no DF possuíam telefone fixo ou celular.

¹² Relatório: 4 anos de um ideal democrático 2007-2011 – TV Brasil - EBC

¹³ Idem

¹³ www.setur.df.gov.br

1.10 Correios e Telégrafos

No Distrito Federal, e em todo o País, a população conta com os serviços da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, para atender suas demandas nas áreas postais e telemáticas.

A rede de atendimento da empresa contava em 2010 com 51 agências de correios, 24 franqueadas, 20 comunitárias e 371 caixas de coleta (Tabela 30).

Tabela 30 - Rede de Atendimento dos Correios e Telégrafos, segundo a Especificação - Distrito Federal – 2010

Especificação	Rede de Atendimento
Agência de correios	51
Agência de correios franqueada	24
Agência de correios comunitária	-
Agência filatélica	1
Agência de Correios Comercial Tipo 1 - Próprias	-
Agência de Correios Comercial Tipo 1 - Terceirizada	4
Caixa de Coleta	371
Posto de venda de produtos	15

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

Quanto ao tráfego postal e telemático, em 2010, o Distrito Federal movimentou 474.450 objetos, sendo que 60% foram expedidos. O serviço mais utilizado é a correspondência simples, que representa cerca de 80% do total. O número de telegramas é irrisório, correspondendo a menos de 0,1% do tráfego (Tabela 31).

Tabela 31 - Tráfego Postal e Telemático dos Correios e Telégrafos, segundo a Especificação - Distrito Federal – 2010

Especificação	Quantidade de Objetos (em mil)
Total	474.450
Recebidos	284.389
Simple	229.661
Registradas	14.674
Malotes	457
Encomendas Normais	723
Sedex	3.843
Telegramas	210
Impresso	34.820
Expedidos	190.061
Simple	147.575
Registradas	5.208
Malotes	621
Encomendas Normais	731
Telegramas	218
Sedex	2.236
Impresso	33.471

Fonte: CODEPLAN - Sistema de Informações Estatísticas do Distrito Federal - SIEDF

11.11 Transporte

11.11.1 Transporte Urbano

“A Lei nº 4.011/2007 dispõe sobre os Serviços de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal. O art. 1º elenca a competência do Distrito Federal, por intermédio da Secretaria de Estado de Transportes - ST, para planejar, regulamentar, organizar, delegar, definir políticas tarifárias e controlar todas e quaisquer modalidades ou categorias de serviço relativas ao transporte público coletivo integrante do Sistema de Transporte do Distrito Federal, e ainda para a promoção do planejamento dos serviços, com as políticas de desenvolvimento urbano do Distrito Federal.

Determina o art. 3º da Lei que a gestão do Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal - STPC/DF, será exercida por entidade autárquica.

Como órgãos vinculados à ST tem-se, por um lado, o DFTRANS – autarquia, órgão gestor do STPC/DF, a TCB – empresa operadora pública do STPC/DF e a Companhia do Metropolitano do Distrito Federal – METRÔ/DF – empresa pública responsável pelo planejamento, projeto, construção, implantação, operação e manutenção do transporte público coletivo sobre trilhos no Distrito Federal.

No que concerne ao sistema rodoviário do Distrito Federal, vincula-se também à ST o DER/DF – Departamento de Estradas de Rodagem, entidade autárquica voltada para o planejamento, a expansão, a manutenção, a conservação, a operação, a fiscalização e o monitoramento do SRDF.

O DETRAN – Departamento de Trânsito do Distrito Federal, também conforme o Código de Trânsito Brasileiro - CTB, é nomeado frente ao Sistema Nacional de Trânsito como Órgão Executivo de Trânsito do DF. O DETRAN/DF, antes vinculado à Secretaria de Estado de Transportes, por força do Decreto no. 28.222/200, passou a vincular-se à Secretaria de Estado de Segurança Pública/DF pelo Decreto 31.387/2010”

O alto poder aquisitivo da população do Distrito Federal, principalmente em Brasília e nos Lagos Sul e Norte, favorecem o uso do automóvel, que representa 73,1% da frota total, de 1.403.451 veículos, em dezembro de 2012, conforme dados do DETRAN (Tabela 32).

Tabela 32- Veículos Registrados, segundo os Tipos - Distrito Federal – dezembro de 2012

Tipo	Quantidade	Percentual
Total	1.403.788	100,0
Automóvel	1.026.451	73,1
Motocicleta ⁽¹⁾	157.992	11,3
Caminhonete	79.249	5,6
Camioneta	68.552	4,9
Caminhão	20.954	1,5
Reboque	16.629	1,2
Utilitário	13.250	0,9
Ônibus	8.819	0,6
Micro-ônibus	4.720	0,3
Semirreboques	2.936	0,2
Outros	4.236	0,3

Fonte: GDF/SSP/DETRAN

(1) Motocicleta: Inclui ciclomotor, motoneta, motocicleta e triciclo.

Apesar do número de automóveis para grande parte da população do Distrito Federal o principal meio de locomoção é o ônibus coletivo. As viagens de ligação entre as cidades e o Plano Piloto caracterizam-se por uma distância média de 38 km e pela baixa renovação de passageiros ao longo do percurso. Mais de 60% das viagens estão concentradas nos horários de pico (manhã, tarde e noite).

As viagens de ligação com o Plano Piloto estão distribuídas em cinco bacias que convergem predominantemente para a área central de Brasília:

- Eixo Oeste - Corredor Taguatinga/Ceilândia/Samambaia/Brazlândia/Guará;
- Eixo Sul - Corredor Gama/Santa Maria/Park Way/Eixo Monumental;
- Eixo Norte - Corredor Planaltina/Sobradinho;
- Eixo Leste - Corredor São Sebastião/Paranoá/Itapoã;
- Eixo Sudoeste - Corredor Núcleo Bandeirante/Recanto das Emas/Candangolândia/Riacho Fundo.

A população do DF era atendida, em 2010, por 968 linhas de ônibus e metrô, com 22 mil viagens/dia ((Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade do Distrito Federal e Entorno – PDTU/DF 2010).

As cidades de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia formam um polo econômico importante para o Distrito Federal. Concentram cerca de 40% da população, 30% dos estabelecimentos comerciais e de serviços. Em horários de pico são 89 mil viagens de ônibus para fora do eixo que concentra as três cidades: 32 mil para o Plano Piloto e 54 mil para outras localidades (dados de 2009). Para complementar o atendimento a esta necessidade de transporte urbano, foi concebido o Metrô em 1992.

“A história do METRÔ-DF começou em janeiro de 1991, com a criação de um Grupo Executivo de trabalho e a elaboração dos primeiros estudos sobre o impacto ambiental da obra. Em maio daquele ano, foi criada a Coordenadoria Especial, integrada por técnicos de diversas áreas do Governo do Distrito Federal, com a missão de gerenciar a construção do metrô de Brasília.

As obras foram iniciadas em janeiro de 1992 e, em dezembro de 1993, foi criada a Companhia do Metropolitano do Distrito Federal, com a missão de operar o novo transporte. Em outubro de 1994, os trabalhos foram paralisados. Dois anos depois, em maio de 1996, as obras foram retomadas.

Em janeiro de 1997, teve início o Programa de Viagens Experimentais, que teve como objetivo apresentar o novo sistema de transporte à população de Brasília. Em julho do mesmo ano, a Companhia do Metropolitano iniciou a convocação dos primeiros concursados, sendo a maioria encaminhada para treinamento no Metrô de São Paulo.

De agosto de 1998 a agosto de 1999, o METRÔ-DF operou em regime de operação experimental, destinada a aprimorar o conhecimento prático dos responsáveis pela operação do sistema. A operação em definitivo teve início em 2001, com a inauguração do trecho que liga Samambaia a Taguatinga, Águas Claras, Guará e Plano Piloto.

Em 2006, iniciou-se a operação branca no trecho que liga Taguatinga a Ceilândia Sul, passando pela estação Centro Metropolitano. Em 2007, a operação neste trecho passou a ser comercial. No mesmo ano, recomeçaram as obras para levar o METRÔ-DF até a estação terminal Ceilândia, localizada na Ceilândia Norte.

A conclusão de 42 km de via ocorreu em abril de 2008. No dia 16 daquele mês, o GDF inaugurou as quatro estações restantes da Ceilândia: Guariroba, Ceilândia Centro, Ceilândia Norte e Terminal Ceilândia. No mesmo mês, entrou em operação a estação 108 Sul. Com os novos acessos, o METRÔ-DF passou a atender 140 mil usuários/dia”¹⁵.

Com 42 km de extensão, o Metrô de Brasília tem 24 estações em funcionamento e uma frota de 32 trens.

11.11.2 Transporte Interestadual

O Distrito Federal constitui-se em ponto básico de interligação dos grandes eixos viários do País, tornando-se naturalmente ponto de interface dos principais corredores estratégicos de transporte. Destacam-se os corredores: Centro-Leste (Brasília-Vitória); Centro-Rio de Janeiro, Centro-Sul, com acesso aos portos de Santos, Paranaguá e Rio Grande, convergindo para o Mercosul e corredores Centro-Nordeste e Centro-Norte.

As principais rodovias radiais federais que ligam Brasília ao resto do país são: BR-010 para Belém (PA); BR-020 Salvador (BA); BR-040 Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ); BR-050 São Paulo (SP) e Região Sul; BR-060 para Goiânia (GO) e BR-070 para Cuiabá (MT).

O transporte rodoviário interestadual atendeu em 2009, 833.813 passageiros embarcados e 1.005.812 desembarcados no terminal rodoferroviário, enquanto na rodoviária foram embarcados 157.371 passageiros (Secretaria de Estado de Transportes) (Tabela 33)

No Distrito Federal, o serviço de Transporte Ferroviário restringe-se ao movimento de carga que, em 2009, atingiu 304.465 toneladas (Ferrovia Centro Atlântica).

Tabela 33 – Passageiros embarcados e desembarcados, viagens partidas e chegadas por transporte rodoviário - Distrito Federal - 2007-2011

ANOS	Transporte Interestadual				
	Rodoferroviária				Rodoviária
	Passageiros		Viagens		Passageiros embarcados
	Embarcados	Desembarcados	Partidas	Chegadas	
2007	874.045	325.504	23.711	21.998	180.179
2008	863.933	1.029.805	68.780	69.211	165.116
2009	833.813	1.005.812	69.346	68.338	157.371
2010	116.806

Nota: Passageiros com destino interestadual partem tanto da Rodoferroviária como da Rodoviária de Brasília. Em 2007, as informações de passageiros da Rodoferroviária desembarcados e viagens se referem aos Meses de maio, agosto novembro e dezembro.

¹⁵ www.metro.df.gov.br

11.11.3 Transporte Aéreo

As grandes distâncias entre as cidades brasileiras favorecem a utilização do meio aéreo. Atualmente, o Aeroporto Internacional de Brasília é o terceiro em movimento de aeronaves e passageiros no Brasil. Em 2011 foram registrados 15.805.397 passageiros (voos domésticos e internacionais) atendidos no Distrito Federal, entre embarcados, desembarcados e em trânsito (Tabela 34). Segundo a mesma fonte, foram registrados, também em 2011, 184.742 voos domésticos e 4.828, internacionais.

Tabela 34 - Passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito por transporte aéreo - Distrito Federal - 2007-2011

ANOS	Transporte Interestadual			
	Embarcados	Desembarcados	Em trânsito	
			Conexão	Abordo
2007	4.764.224	6.355.648	3.612.626	496.308
2008	5.355.352	5.088.041	3.335.175	450.034
2009	6.230.082	5.983.743	4.604.977	438.753
2010	7.224.300	7.122.761	5.905.363	480.413
2011	4.796.755	4.458.988	6.142.994	406.660

Fonte: Ministério da Aeronáutica – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO
Superintendência de Desenvolvimento Operacional – Coordenação de Desenvolvimento Aeroportuário

11.12 Instituições Financeiras

No Distrito Federal, além de várias agências de bancos privados, encontram-se as sedes oficiais do Banco Central do Brasil, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco de Brasília, bem como representações do BNDES, Banco da Amazônia e Banco do Nordeste.

A rede da CAIXA no Distrito Federal é composta por 48 agências, 25 postos de atendimento bancário, 401 correspondentes não lotéricos (25 com equipamentos CAIXA AQUI e 376 somente negociais), 206 casas lotéricas, 509 equipamentos de autoatendimento, em 69 salas contíguas às agências, 10 salas de autoatendimento não contíguas e 127 postos de atendimento eletrônico. Além da rede do Banco 24 horas com 303 equipamentos, à qual a CAIXA também é associada.

O Banco do Brasil – BB é uma instituição financeira constituída na forma de sociedade de economia mista. No DF, possui 68 agências distribuídas nas diferentes regiões administrativas.

O Banco de Brasília S.A. - BRB, sociedade de economia mista, cujo acionista majoritário é o Governo do Distrito Federal, foi criado em 10 de dezembro de 1964 pela Lei Federal nº 4545. Obteve autorização do Banco Central do Brasil, para funcionamento, em 12 de julho de 1966. Com sua criação, pretendia-se dotar o Distrito Federal de um agente financeiro que possibilitasse captar recursos necessários ao desenvolvimento da região e aplicá-los adequadamente para a criação de emprego e renda.

O BRB vem atuando como principal provedor de serviços bancários para os servidores do GDF. Tem como missão “oferecer atendimento com excelência e soluções financeiras inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento do DF e regiões de influência”. Conta

com 62 agências, 40 Postos de Atendimento – PABS, 156 lojas de conveniência de atendimentos, 800 terminais eletrônicos espalhados pelo DF e mais de 45 mil terminais espalhados pelo Brasil e pelo mundo, em sistema de parceria.

11.13 Turismo

Inaugurada em 1960, Brasília continua à frente de seu tempo. É uma das cidades mais modernas do mundo. O interesse dos turistas volta-se basicamente, para apreciar o traço do ousado projeto de Lúcio Costa. Brasília foi tombada em 1987, como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, o que confere ao conjunto arquitetônico de Oscar Niemeyer, e paisagístico de Burle Marx, valor excepcional e interesse universal.

Os equipamentos urbanos ligados ao segmento de turismo de eventos, feiras e congressos, encontram-se localizados no centro da cidade e oferecem infraestrutura tecnológica de ponta e acesso rápido e fácil ao aeroporto e aos principais pontos da cidade. Os serviços complementares como hotelaria, restaurantes, centros culturais, galerias de arte e salas de espetáculos, conferem à cidade posição privilegiada.

A cidade surpreende também os amantes da natureza. A riqueza do cerrado do Distrito Federal, a abundância de cachoeiras, grutas e lagoas são cenários perfeitos para a prática de esportes radicais.

De acordo com Estudo da Demanda Turística¹⁶, entre as unidades federais mais visitadas do Brasil, o DF está em 15º lugar e se caracteriza como centro predominantemente emissor de turistas. Já em relação ao montante dos gastos efetuados nas viagens, o DF passa para 8ª posição.

11.13.1 Infraestrutura Turística

A capital brasileira dispõe de 460 pontos para eventos de todos os tipos e dimensões. No centro da cidade, está o Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com 54 mil m², cinco auditórios distribuídos em três alas, pavilhão de exposições de 6 mil m², com capacidade para receber 9 mil visitantes. Conta com 13 salas moduláveis para reuniões, comportando 1.750 pessoas. O espaço, totalmente reformado e ampliado em 2005, está entre os três maiores do Brasil e possui equipamentos de última geração, estrutura de apoio com cafeterias, camarins e um posto médico. O Centro de Convenções fica a menos de um quilômetro dos setores hoteleiros e a 15 minutos do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek.

A hospedagem no Distrito Federal compreende diversos níveis de organização e atendimento. São 78 hotéis, 71 guias de turismo, 338 agências de viagem e turismo, 40 transportadoras turísticas, 91 organizadoras de eventos, segundo a Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal.

O Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, autarquia especial vinculada ao Ministério do Turismo, tem sede e foro em Brasília e jurisdição em todo o território nacional.

¹⁶ CARACTERIZAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DO TURISMO DOMÉSTICO NO BRASIL – 2010/2011 – Ministério do Turismo – Fundação Instituto de Pesquisa Econômica – São Paulo – Setembro 2012.

Concentra-se na promoção, marketing e apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos no exterior.

Das viagens destinadas a Brasília 79% são essencialmente realizadas por motivo de negócios e convenções, o turismo representa apenas 5%. Os visitantes, 96% são de nacionalidade brasileira principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, representando cerca de 50% do total, segundo levantamento realizado pela Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal, em 2007.

A capital brasileira está apta para promover vários eventos simultaneamente e é uma das cidades sedes da Copa das Confederações em 2013 e da Copa do Mundo em 2014.

12. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA - AMB

12.1 Aspectos Básicos

Conhecer a área de influência do Distrito Federal e a realidade dos municípios que compõem a Área Metropolitana de Brasília - AMB é fundamental para o planejamento de políticas públicas. A AMB neste estudo abrange os municípios de Goiás: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. A população da AMB a área e a distância das cidades com o Distrito Federal, podem ser visualizados na tabela a seguir.

Tabela 35 - População da Área Metropolitana de Brasília – 2010

Município	População	Área (em Km ²)	Distância (em Km)
Águas Lindas de Goiás	159.378	188	47
Alexânia	23.814	848	87
Cidade Ocidental	55.915	390	42
Cristalina	46.580	6.162	119
Formosa	100.085	5.812	79
Luziânia	174.531	3.961	58
Novo Gama	95.018	194	46
Padre Bernardo	27.671	3.139	106
Planaltina de Goiás	81.649	2.538	56
Santo Antônio do Descoberto	63.248	944	44
Valparaíso de Goiás	132.982	61	35
Subtotal	960.871	-	-
Distrito Federal	2.570.160	-	-
Total	3.531.031	-	-

Fonte: Censo IBGE - 2010

12.2 Produto Interno Bruto dos Municípios da Área Metropolitana de Brasília

Os municípios que compõem a AMB e que se encontram mais próximos ao Distrito Federal estão voltados essencialmente para as atividades de serviços. A presença do setor industrial é observada mais fortemente em Alexânia e Luziânia, enquanto o setor agropecuário sobressai no município de Cristalina.

O PIB total dos municípios e sua distribuição em setores pode ser visualizado nas Tabelas 36 e 37. Luziânia é o que apresenta o PIB total mais elevado, superando 2 bilhões de reais, seguido, por Cristalina, com R\$1,1 bilhão.

Tabela 36 - Produto Interno Bruto por Setores segundo os municípios da Área Metropolitana de Brasília – 2010

Município	R\$ milhões					
	Agro-pecuária	Indústria	Serviço	Valor Adicionado	Impostos	Total
Águas Lindas de Goiás	3	115	525	643	33	677
Alexânia	32	115	136	283	45	328
Cidade Ocidental	14	44	197	255	14	268
Cristalina	624	71	371	1.066	55	1.121
Formosa	78	167	578	824	87	911
Luziânia	238	660	994	1891	187	2.078
Novo Gama	2	72	335	410	23	432
Padre Bernardo	48	22	109	179	8	187
Planaltina de Goiás	38	62	316	416	24	440
Santo Antônio do Descoberto	13	44	210	268	13	281
Valparaíso de Goiás	0	110	657	767	78	845
Distrito Federal	335	8.721	124.179	133.235	16.671	149.906
AMB	1.425	10.203	128.607	140.237	17.238	157.474

Fontes: Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos - GO/Segplan/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012 e Codeplan – Núcleo de Contas Regionais e Codeplan/Núcleo de Contas Regionais

Tabela 37 - Distribuição Percentual do Produto Interno Bruto por setores segundo os municípios da Área Metropolitana de Brasília - 2010

Município	Em %			
	Agropecuária	Indústria	Serviço	Total
Águas Lindas de Goiás - GO	0,42	17,94	81,64	100,00
Alexânia – GO	11,25	40,70	48,04	100,00
Cidade Ocidental - GO	5,40	17,13	77,48	100,00
Cristalina - GO	58,55	6,63	34,82	100,00
Formosa - GO	9,49	20,30	70,20	100,00
Luziânia - GO	12,58	34,87	52,54	100,00
Novo Gama - GO	0,56	17,63	81,81	100,00
Padre Bernardo - GO	26,69	12,53	60,78	100,00
Planaltina de Goiás - GO	9,11	14,87	76,02	100,00
Santo Antônio do Descoberto - GO	4,99	16,41	78,60	100,00
Valparaíso de Goiás - GO	0,02	14,30	85,68	100,00
Distrito Federal	0,25	6,55	93,20	100,00
AMB	1,02	7,28	91,71	100,00

Fonte: IMB - GO/Segplan/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2012– Dados elaborados pela Codeplan

Referências Bibliográficas

PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – PDAD/DF2011. Brasília. CODEPLAN - 2011. 148 p., il., mapas. Disponível em <http://www.codeplan.df.gov.br>.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO. Brasília: CODEPLAN, SETRAB/GDF, DIEESE, SEADE/SP - 2011. Disponível em <http://www.codeplan.df.gov.br>.

ESTATÍSTICAS DA FROTA DE VEÍCULOS. Brasília. DETRAN - 2011. Disponível em <http://www.detran.df.gov.br>.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – PNAD 2011. Rio de Janeiro - IBGE -. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>.

BRASÍLIA - 50 ANOS - A HISTÓRIA EM PAINÉIS. Brasília, ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. 2010

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS – UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA 2010. 317 p., il. - Rio de Janeiro - IBGE -. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>.

BRASIL EM NÚMEROS - Rio de Janeiro - IBGE - 2009. 347 p., il.

PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PDAD. Brasília. SEPLAN/CODEPLAN - 2004. 159 p., il., mapas.

GUIA DE BRASÍLIA. CODEPLAN - 2003. 122 p., il., mapas.

BAHIA EM NÚMEROS 2003. Salvador, BA. SEI - 2004. 108 p., il., mapas.

PESQUISA DOMICILIAR TRANSPORTE. Brasília. CODEPLAN - 2000. 196 p., il., mapas.

GUIA DE INFORMAÇÕES SOCIO-ECONÔMICAS, TURÍSTICAS E CULTURAIS DO DISTRITO FEDERAL. Brasília. CODEPLAN - 1999. 108 p., il., mapas.

GUIA OFICIAL DE BRASÍLIA. Brasília. CODEPLAN - 1985. 312 p., il., mapas.